



ITINERÂNCIAS FRANCISCANAS:

A história e a arquitetura dos conventos de São Francisco e dos Descalços, em Lima, Peru e as demandas do presente

KATHERINE EDITH QUEVEDO ARESTEGUI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO – FAU
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

KATHERINE EDITH QUEVEDO ARESTEGUI

Itinerâncias franciscanas:

A história e a arquitetura dos conventos de São Francisco e dos Descalços, em Lima, Peru e as demandas do presente

Maceió, AL

2021

KATHERINE EDITH QUEVEDO ARESTEGUI

Itinerâncias franciscanas:

A história e a arquitetura dos conventos de São Francisco e dos Descalços, em Lima, Peru e as demandas do presente

Trabalho Final de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Maria Angélica da Silva

Maceió, AL

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

- Q5i Quevedo Arestegui, Katherine Edith.
 Itinerâncias franciscanas : a história e a arquitetura dos conventos de São Francisco e dos Descalços em Lima, Peru e as demandas do presente / Katherine Edith Quevedo Arestegui. - 2021.
 104 f. : il. color.
- Orientadora: Maria Angélica da Silva.
 Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2021.
- Bibliografia: f. 83-86.
 Anexos: f. 87-104.
1. Patrimônio cultural. 2. Arquitetura franciscana. 3. Conventos. 4. História urbana - Lima (Peru). I. Título

CDU: 726.71

FOLHA DE APROVAÇÃO

KATHERINE EDITH QUEVEDO ARETEGUI

ITINERÂNCIAS FRANCISCANAS: A HISTÓRIA E A ARQUITETURA DOS CONVENTOS DE SÃO FRANCISCO E DOS DESCALÇOS, EM LIMA, PERU E AS DEMANDAS DO PRESENTE

Trabalho Final de graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientação: Prof.^a Dr.^a Maria Angélica da Silva.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Maria Angélica da Silva (Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Adriana Guimarães Duarte Examinadora interna

Prof.^a Dr.^a Juliana Michaello Macedo Dias Examinadora interna

Arquiteta e urbanista Dr.^a Ana Cláudia Vasconcellos Magalhães Examinador externo

Aprovado em 17 de Maio de 2021.

Maceió 2021

AGRADECIMENTOS

Primeiro gostaria de agradecer a Deus, por sempre me abençoar e sentir sua presença em todos os momentos da minha vida, se a de alegrias, descobertas ou em algumas frustrações e tristezas. Também sou grata a minha mãe Norma e meu pai Clever, que são meus e exemplos de vida, seres humanos incríveis, que me encorajam a voar, amparando-me nos dias ruins. Obrigada por sempre me dizer que eu era capaz, sempre mostrando-se dispostos a me acompanhar nas minhas aventuras e sonhos. Grata pelos meus irmãos Jorge, Mirian e Osué, que são minhas companhias, que me enchem de sentimentos bons.

minha orientadora, Angélica, por me acompanhar neste percurso de quatro anos de pesquisa. Obrigada, por me incentivar e ajudar neste tempo tão difícil que estamos atravessando. Grata por acreditar no meu potencial e me encorajar a seguir em frente com meus estudos mesmo com muitos imprevistos. Ao Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, do qual tenho o prazer de fazer parte, e, em especial, aos integrantes do subgrupo dos franciscanos, que foram exemplos enquanto pesquisadora.

As professoras Juliana Michaello Dias FAU UFAL, Adriana Guimarães Duarte FAU UFAL e Ana Cláudia Vasconcellos Magalhães que compuseram minha banca examinadora. Obrigada pelas contribuições e desafios propostos, pois estes ajudaram a construir um TFG mais rico.

Aos frades franciscanos dos conventos brasileiros e peruanos que me receberam durante as visitas aos conventos. Agradeço ao frei Roque pertencente a casa franciscana dos Descalços, que nas visitas se mostrou bem disposto a contribuir para meu trabalho, através das belas histórias do seu percurso religioso.

Ao Programa de estudantes convenio de graduação PEC G pela bolsa de mérito fornecida desde o começo da graduação, possibilitando minha estadia aqui no Brasil. Universidade Federal de Alagoas UFAL e a faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU UFAL. Aos meus colegas da turma 2012, que me acolheram com carinho nestes cinco anos de graduação. Aos meus professores, que compreenderam minhas dificuldades com o idioma.

Agradeço ao meu namorado, Paulo, que me acompanhou nesta aventura e desafio. A ele agradeço o auxílio na formatação deste trabalho. Grata a família dele, que sempre me incentivaram e me fizeram sentir o calor familiar, quando estava longe de minha família.

RESUMO

O complexo arquitetônico franciscano distinguiu-se desde os primeiros séculos do período colonial, não apenas pelo seu impacto paisagístico, artístico e arquitetônico, mas também pela influência que exerceu no traçado urbano e na vida social e cultural dos primeiros núcleos edificados a partir da presença espanhola na cidade de Lima, no Peru. Atualmente o convento São Francisco de Lima junto com o Centro Histórico onde se encontra inserido, são declarados Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. Dentro desse perímetro reconhecido se encontra o distrito de Rímac que acolhe o Convento dos Descalços. Este estudo tem como objetivo analisar o patrimônio arquitetônico franciscano dos dois conventos e sua relação com o desenho de seus envoltórios urbanos. Para tanto, realizou-se pesquisas de campo nos conventos e suas adjacências associada a revisão da literatura, além de um amplo exercício de sobreposição cartográfica, em que, a partir de desenhos gráficos, mapas históricos e material coletado das viagens, foi possível examinar e comparar alterações no tecido urbano e destacar seus conventos franciscano na malha edificada a partir da passagem do tempo. A fim de socializar os resultados deste trabalho, foi produzido um pequeno material gráfico que se destina a divulgar estes conventos.

Palavras-chave: Patrimônio, arquitetura franciscana, conventos, história urbana de Lima.

ABSTRACT

The Franciscan architectural complex stood out from the first centuries of the colonial period, not only for its landscape, artistic, and architectural impact, but also for the influence it had on the urban layout and on the social and cultural life of the first nuclei built by the Spanish presence in the city of Lima, Peru. Today the Convent of San Francisco de Lima, together with the Historic Center where it is located, are declared Cultural Patrimony of Humanity by UNESCO. Within this recognized perimeter is the district of Rímac, which is home to the Convent de los Descalzos. This study aims to analyze the Franciscan architectural heritage of the two convents and its relationship with the design of their urban surroundings. To this end, field research was carried out in the convents and their surroundings associated with literature review, in addition to an extensive exercise of cartographic overlay, in which, from graphic drawings, historical maps, and material collected from trips, it was possible to examine and compare changes in the urban fabric and to highlight their Franciscan convents in the built fabric from the passage of time. To socialize the results of this work, a small graphic material was produced to publicize these convents.

Keywords: heritage, Franciscan architecture, convents, urban history of Lima.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Fachada Convento de Marechal Deodoro e o de Nossa Senhora dos Anjos, localizada na cidade de Penedo.....	12
Figura 2	Fachada do convento São Francisco de Salvador, na Bahia.....	1
Figura	Integrantes do Grupo de pesquisa Estudos da Paisagem no convento Santa Maria Madalena.....	1
Figura	Da esquerda para a direita, fachadas dos conventos de Cusco, Lima e Arequipa...1	
Figura	Diagramas característicos dos conventos peruanos.....	1
Figura	Livro Invenção da Cidade.....	1
Figura	Localização do Peru e da cidade de Lima.....	20
Figura	Diagrama do perimetro tombado pela UNESCO do Centro Histórico de Lima.....	21
Figura	Localização do Convento São Francisco de Lima e Convento dos Descalços no perimetro do Centro Histórico de Lima tombado pela UNESCO.....	2
Figura 10	Reconstrução hipotética do Vale de Lima elaborada por José Salazar Gamarra, com destaque para a Praça principal pré hispânica.....	2
Figura 11	Planta de la muy illustre ciudad de los reyes corte del reino del Peru, 1611 e detalhe destacando edificações religiosas no entorno da Praça Maior.....	2
Figura 12	Plano de Lima por el jesuita José Ramón Coninc, 1622	2
Figura 1	<i>Lima amurallada y su puerto del Callao</i> , 1600	0
Figura 1	Estudo comparativo entre mapa, 1600, Lima, anónimo e vista aérea atual de Lima, assinalando a permanência do traçado e os principais elementos urbanos.....	1
Figura 1	Planta baixa do convento São Francisco de Lima.....	
Figura 1	Vista da igreja franciscana e o <i>compás</i>	
Figura 1	Fachada retábulo da Igreja do convento de São Francisco.....	
Figura 1	Igreja de São Francisco de Lima, 1611, em gravura de Pedro Nolasco e detalhe do <i>compás</i>	
Figura 1	Plano Scenographico de la ciudad de los Reyes, 1611, e detalhe do convento São Francisco.....	
Figura 20	Registro fotográfico da cobertura da sacristia do convento São Francisco de Lima.....	
Figura 21	Claustro principal, 1611, em gravura de Pedro Nolasco, onde se vê também as anéis ovais.....	0
Figura 22	Recorte do mapa de 1611, registro fotográfico de 1611, onde se observa a destruição de parte dos fundos do convento São Francisco após o terremoto e a ampliação e vista da avenida Abanca atual.....	1
Figura 2	Registro fotográfico que mostra parte da área de cerca e parreiral pertencente ao arquivo da prefeitura de Lima, 1600 e a seguinte com os frades debaixo das videiras, pertencente ao arquivo da Hispanic Society of America, 1622	2
Figura 2	Registro fotográfico atual das abobadas da igreja construídas com a técnica da <i>quincha</i>	
Figura 2	Registro fotográfico da área subterrânea da igreja onde se encontram as catacumbas.....	
Figura 2	Comparação da fachada da igreja franciscana, em 1611, e fachada atual.....	

Figura 2	Portaria conventual do complexo de São Francisco de Lima.....	
Figura 2	Registro fotográfico do claustro principal desde o pavimento superior.....	
Figura 2	Galerias do claustro principal do convento São Francisco de Lima.	
Figura 0	Igreja do convento São Francisco de Lima.	
Figura 1	Mobiliário do coro talhado em madeira do convento São Francisco de Lima.....	
Figura 2	A sacristia da igreja franciscana.....	0
Figura	Biblioteca do convento São Francisco de Lima.....	0
Figura	Catacumbas do convento San Francisco de Lima.....	1
Figura	Detalhe da pintura da procissão de Sete feira Santa da Confraria de <i>Nuestra Señora de La Soledad</i> , Lima. Anónimo, 1810.....	2
Figura	Registro fotográfico das celebrações de procissões em semana santa em Lima, Peru.....	
Figura	Príncipe, Bernardo Clemente. Detalhe destacando o bairro de São Lauro, atualmente R mac da Planta de la muy Ilustre ciudad de los reyes corte del reino del Peru: Lima 1	
Figura	Detalhe destacando o bairro de São Lauro, atualmente R mac e o convento dos Descalços na Planta de la muy Ilustre ciudad de los reyes corte del reino del Peru, Lima 1	
Figura	Planta Baixa do convento dos Descalços e São Francisco, destacando se as áreas principais.....	
Figura 0	Vista aérea do convento São Francisco e dos Descalços, destacando se as áreas.	
Figura 1	Fachada do Convento de los Descalços, nos fundos o morro San Cristóbal.....	
Figura 2	Igreja franciscana do convento dos Descalços.....	0
Figura	Registro fotográfico do acervo iconográfico do convento de los Descalços.....	1
Figura	Igreja do convento de los Descalços.....	1
Figura	Foto da portaria conventual do convento de los Descalços.....	2
Figura	Claustro Padre Guardiã.....	2
Figura	Biblioteca do convento de los Descalços.....	
Figura	Restauro de pinturas originais nas paredes do claustro da enfermaria.....	
Figura	Claustro da enfermaria, pequena horta com plantas medicinais e sua farmácia...	
Figura 0	Foto interna do convento, destacando a Capela de Carmen.....	
Figura 1	Retábulo da capela de Carmen, no interior do Convento de los Descalços.....	
Figura 2	Missa de Semana Santa no interior do claustro e visão do morro São Cristóbal..	
Figura	Missa na Igreja Nossa Senhora dos Anjos do convento de los Descalços.....	
Figura	Frei Roque e a autora deste trabalho.....	
Figura	Preparação da sopa franciscana <i>Puchero</i> , em celebração da indulgência.....	
Figura	Percurso dos fiéis até o alto do morro San Cristóbal, 1800.....	0
Figura	Registros fotográficos do morro São Cristóbal a noite e a cruzeiro no morro.....	1
Figura	Vista panorâmica do convento de los Descalços, 2020.....	1
Figura	Vista panorâmica da cidade de Lima, 2020.....	2
Figura 0	Registro fotográfico de velas acendidas, na base de cimento da cruzeiro do morro...	2
Figura 1	Autora deste trabalho nas visitas ao Morro São Cristóbal, Lima Peru.....	2
Figura 2	Detalhe da Igreja do Patrocínio no mapa de 1800	

Figura	Mapa da Ciudad de los Reyes, hoje Lima	Ulloa, 1911	0
Figura	Registros fotográficos atuais da Alameda dos Descalços		0
Figura	Nota de jornal peruano onde se demonstra o abandono e falta de manutenção na alameda dos Descalços		0
Figura	Fotos dos entrevistados com os infográficos produzidos pela autora		0
Figura	Infográfico produzidos pela autora		0
Figura	Produto de design cultural		0
Figura	Produto de design cultural, destaca-se o material disponibilizado através do acesso ao QR Code		0
Figura 0	Conteúdo dos mapas interativos acessados por meio de QR Code		0
Figura 1	Informações da legenda do mapa interativo		0
Figura 2	Material infográfico disponibilizado através de QR Codes		0

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. ADENTRANDO NA HISTÓRIA DA CIDADE DE LIMA: PATRIMÔNIO E PERCURSOS CARTOGRÁFICOS.....	1
2.1 A história da cidade de Lima através da cartografia.....	2
3. O CONVENTO SÃO FRANCISCO DE LIMA: IMPLANTAÇÃO URBANA E ARQUITETURA.....	
.1 Princípios da arquitetura conventual a partir do convento de São Francisco de Lima.....	
.2 O convento e suas obras.....	
. O convento São Francisco de Lima na atualidade: alterações arquitetônicas e áreas de visitação.....	
. O convento São Francisco na atualidade: práticas religiosas.....	2
4. ADENTRANDO NO CONVENTO DOS DESCALÇOS.....	
5. UM BREVE EXERCÍCIO DE SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DOS CONVENTOS FRANCISCANOS EM ESTUDO.....	
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	1
REFERÊNCIAS.....	
ANEXOS.....	

1. INTRODUÇÃO

Este presente Trabalho Final de Graduação TFG relaciona-se à minha origem peruana, e à oportunidade que me foi concedida de estudar no Brasil por meio do Programa de Estudantes Convênio de Graduação PEC G em 2011, o qual oferece a estudantes advindos de países com os quais o Brasil mantém acordo educacional, cultural ou científico tecnológico a oportunidade de realizar seus estudos de graduação em Instituições de Ensino Superior IES brasileiras.

Nesse sentido, minha graduação na Universidade Federal de Alagoas levou-me a caminhos importantes para meu crescimento pessoal e profissional, e neste percurso de cinco anos na graduação destaca-se meu ingresso no Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem em 2011, por meio do qual me tornei colaboradora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC durante o ciclo 2011-2020, em projeto intitulado Revisitando a Biblioteca Cartográfica: representações urbanas, paisagens e o uso social da informação, coordenado pela professora Maria Angélica da Silva.

Ressalta-se que, no plano de trabalho recortado deste projeto e denominado Arquitetura como paisagem: os conventos franciscanos no Brasil e no Peru, abarcou-se os dois exemplares brasileiros situados em território alagoano, ou seja, o Convento de Marechal Deodoro e o de Nossa Senhora dos Anjos, localizado na cidade de Penedo (figura 1) e posteriormente casa-século situada em Salvador, na Bahia.

Figura 1 **Fachada Convento de Marechal Deodoro e o de Nossa Senhora dos Anjos, localizado na cidade de Penedo.**



Fonte: Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, 2011.

Foi desta forma que entrei em contato com esta arquitetura conventual franciscana, que até então não havia me aproximado. Tempos depois, no âmbito de uma disciplina da graduação, fizemos uma viagem a Salvador (figura 2) e tive contato com um terceiro convento franciscano: o de Salvador.

Figura 2 **Fachada do convento São Francisco de Salvador, na Bahia.**



Fonte: Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, 2011.

Foi nessas visitas (figura 3) onde se tomou contato com as edificações e seus habitantes, os frades, foi imprescindível para a realização deste trabalho, esse incentivo serviu para reforçar as primeiras percepções espaciais e imagéticas que compõem os complexos conventuais franciscanos. Quanto a viagem à Bahia, foi muito importante visto possibilitar a comparação entre dois conventos situados em metrópoles: Salvador e Lima.

Figura 3 **Integrantes do Grupo de pesquisa Estudos da Paisagem no convento Santa Maria Madalena.**



Fonte: Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, 2011.

Foi a partir de uma observação minuciosa destes conventos que foi surgindo o interesse em transformá-los no tema do meu TFG. No caso, debruçando-me sobre as casas da minha cidade natal, Lima. Realizando uma viagem ao Peru no final de 2011, foi possível visitar três conventos localizados na cidade de Cusco, Lima e Arequipa (figura 1). Ressalta-se que a escolha destas três cidades baseou-se no pressuposto de que elas foram as primeiras a serem invadidas e reconstruídas pelos espanhóis no século XVI. Ademais, as casas serficas nestas cidades integraram parte da *Provincia Franciscana de los XII Apóstoles del Peru*, que foi fundada em 1534, formando um complexo de 20 conventos nas cidades de Arequipa, Cusco, Huanuco, Huara, Iquitos, Juliaca, Lima, Piura, Puno e Trujillo (LVAREZ, 1998, p. 22).

Figura 1 Da esquerda para a direita, fachadas dos conventos São Francisco de Cusco, São Francisco de Lima, convento dos Descalços e São Francisco de Arequipa



Fonte: Foto do convento de Cusco, Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, 2011 e outras fotos da autora, 2020.

Destaca-se que para iniciar este trabalho do TFG foi de muita importância realizar uma conexão espaço-temporal com minhas memórias na minha terra natal. Logo, antes da viagem,

produziu um pequeno diário conjectural, como o que foi antes das visitas aos conventos brasileiros.

Figura Diários conjecturais dos conventos peruanos.



Fonte: Acervo da autora, 2011.

Finalmente, depois de várias imersões e estudos sobre os conventos brasileiros, foi possível retornar ao Peru e realizar visitas técnicas aos conventos peruanos em dezembro de 2011 e janeiro de 2020. Cabe ressaltar que não apenas estive neste país como uma nativa revisitando suas origens culturais, mas também como uma pesquisadora e com um olhar de futura arquiteta e urbanista.

Diante disto, este TFG centrou-se no estudo das duas casas conventuais de Lima, selecionadas entre as várias que visitei, pois me permitiriam analisar e comparar dentro os primeiros a serem erigidos a partir do contexto da dominação espanhola, ao tempo em que a própria cidade também seria referenciada, visto que os conventos peruanos, assim como ao modo dos que há no Brasil, contribuíram na construção dos primeiros núcleos urbanos no contexto colonial ibérico¹.

Neste sentido, destaca-se que a Cidade de Lima foi fundada em 1535, sendo a primeira sede administrativa da colonização espanhola e onde se encontram as primeiras construções religiosas, como o Convento São Francisco, fundado em 1535, o qual destinava-se a atividades apostólicas, alfabetização e catequização dos nativos. Ademais, o Convento de dos Descalços

r r r r d r d d d r r
r d r r r d d d d d
r d d r d d d

foi outro importante e emplar, cuja relação com o primeiro centrava-se principalmente num viés religioso, sendo um centro de recolhimento para os frades.

Ainda tratando da minha atuação dentro do Grupo de Pesquisa, outro aprendizado ocorreu no campo da história urbana, visto que durante grande parte de sua trajetória, o Grupo realizou vários projetos que buscaram determinar como foi o desenho original de povoados, vilas e cidades do Nordeste Brasileiro e como eles foram modificando-se com o passar do tempo. Ressalta-se que estes estudos se fizeram especialmente com visitas de campo, assim como por meio de um longo trabalho cartográfico, uma vez que os mapas podem trazer muitas informações de como se constituíram os lugares urbanos, considerando que nem sempre os relatos escritos, em alguns casos, apresentam precisão.

Ademais, uma investigação baseada na cartografia e iconografia demanda várias etapas, tais como localização de mapa e seu melhoramento por meio de produções com alta qualidade de resolução, bem como o estudo de seus detalhes, muitas vezes comparando várias cartas entre si e até mesmo estas com ferramentas de visualização atual através do Google Maps e o Google Street View. Portanto, estes estudos cartográficos incentivaram-me também a não só observar as casas conventuais, mas também a aguçar as minhas análises criticamente no que tange inserção das casas serficas na malha urbana limenha.

Destaca-se que para o estudo dos Conventos no Peru, sob a perspectiva de inserção e interação com malha urbana, utilizou-se a metodologia da observação espacial aliada produção de um amplo exercício de sobreposição cartográfica, em que, a partir de desenhos gráficos, mapas históricos e material coletado das viagens, foi possível identificar e comparar alterações no tecido urbano e destacar seus conventos franciscanos nas malhas edificadas. Os primeiros exercícios foram feitos durante o período em que estive vinculada ao PIBIC, envolvendo casas franciscanas de Alagoas, Salvador e de Lima, e depois estendidos e aprofundados para as duas casas aqui analisadas e apresentadas neste TFG.

Cabe destacar que a busca de material cartográfico e histórico de Lima deu-se por meio de uma longa pesquisa em sites de universidades peruanas, espanholas e bibliotecas estadunidenses. Assim, informações inéditas foram encontradas em livros, como por exemplo do autor Guillermo Toro Lira que trata sobre os incisos da vitivinicultura em América do Sul a partir de 1532, envolvendo também o convento de São Francisco. Ademais, contactou-se o autor para solicitar permissão do uso de certos materiais iconográficos.

Após a coleta desse material iconográfico, a pesquisa continuou a seguir os passos da metodologia consolidada pelo Grupo de Pesquisa, que inclusive veio a público com a edição e publicação do livro *A Invenção da Cidade* figura 1, em 2011, organizado pela professora Maria Angélica da Silva. Ao participar da equipe de criação, produção e montagem da exposição *Tabacaria: desvelando Brasília*, realizada no contexto do lançamento do livro, tomei conhecimento de seu conteúdo e pude observar os vários estudos realizados sobre cidades como Olinda, Recife, Penedo, Salvador e outras, sempre a partir da cartografia. Ao auxiliar nas montagens visuais a partir dos capítulos do livro para a exposição, fui pouco a pouco entendendo, melhor a metodologia bem consolidada de como trabalhar a cartografia, usada há mais de 20 anos pelo grupo. Assim, se propõe neste trabalho usar duas formas de escrita – uma textual, outra visual – que se complementam e são propostas para a análise histórica da cidade de Lima e seus conventos. Assim, a maior parte das imagens deste TFG não são apenas ilustrativas, mas foram usadas como ferramentas de pesquisa.

Figura 1 Livro *Invenção da Cidade*.



Figura 2

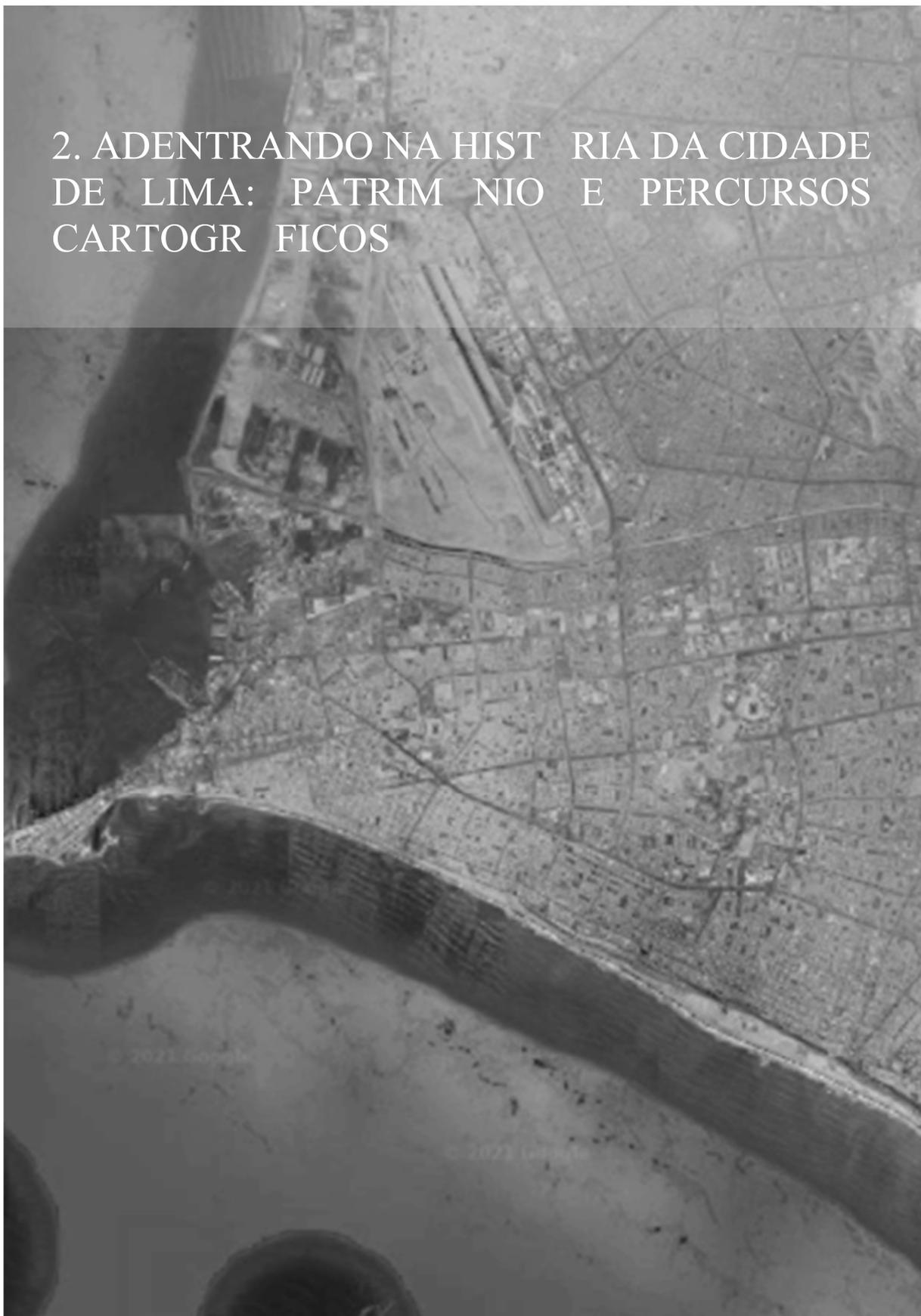
Voltando às casas franciscanas no Peru, constatou-se que elas também, como no caso do Brasil, configuram como um marco no surgimento de centros urbanos, contribuindo para a trajetória histórica das primeiras cidades impostas pela administração colonial espanhola, mas onde também é possível localizar resquícios da memória inca, como se vê.

Portanto este TFG fecha um percurso de estudo, onde a cidade de Lima e seus conventos se destacam. Ainda recordando a prática do Grupo de Pesquisa que visa sempre a socialização do conhecimento, este TFG também disponibiliza um pequeno material através de QR codes que foram disponibilizados na internet com informações sobre os dois conventos e as suas alterações arquitetônicas com a passagem do tempo, contando assim, alguns episódios da história das edificações. Parte dos resultados da pesquisa foram apresentados em congressos².

¹ Livro *A Invenção da Cidade*, organizado por Maria Angélica da Silva, publicado em 2011. Disponível em: www.edufal.org.br. Acesso em: 10/05/2019.

² Apresentação em congressos e exposições, como a Bienal Alagoas 2019.

2. ADENTRANDO NA HISTÓRIA DA CIDADE DE LIMA: PATRIMÔNIO E PERCURSOS CARTOGRAFICOS



2. ADENTRANDO NA HISTÓRIA DA CIDADE DE LIMA: PATRIMÔNIO E PERCURSOS CARTOGRÁFICOS

Neste capítulo iremos apresentar alguns fatos relacionados à história de Lima que nos ajudarão a compreender a própria história dos conventos. Antes de iniciar nosso percurso pelos conventos franciscanos de Lima e apresentar a própria cidade, que hoje se constitui em uma das mais importantes destinações turísticas da América do Sul, cabe trazer algumas informações sobre a questão do patrimônio. A definição da palavra patrimônio, em sua raiz etimológica, estava relacionada aos bens materiais que uma família possuía, ou seja, a uma herança familiar.

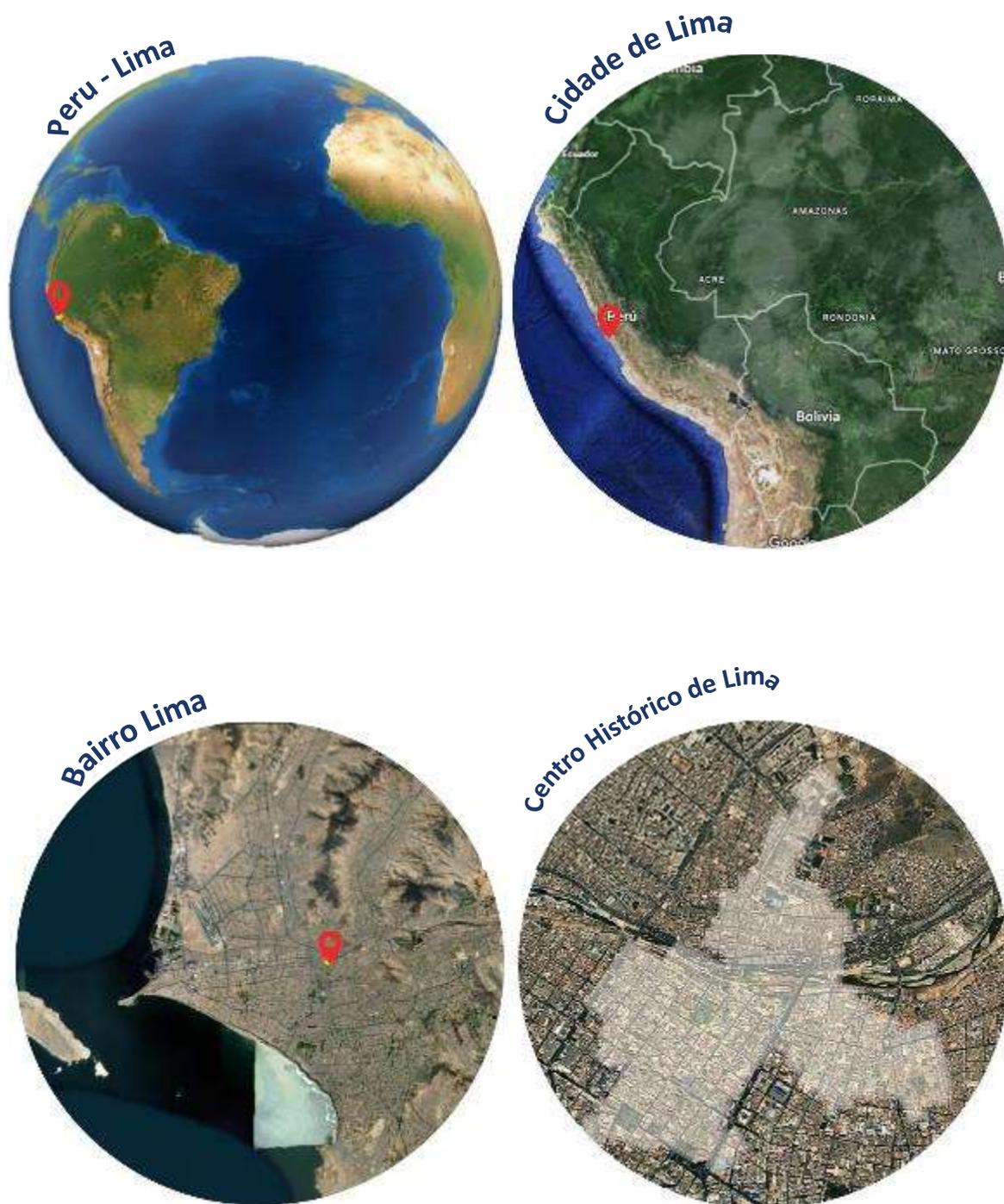
Contudo, no século XIX, o conceito começou a ser usado para designar a herança comum de um grupo, para a preservação em que o poder público deveria estabelecer medidas de proteção. Desta forma, o significado da palavra patrimônio passou a se estender aos bens protegidos por lei e pela ação de órgãos especialmente constituídos para essa finalidade, como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (UNESCO, 2002).

Em 1972 foi realizada a Assembleia Geral da Unesco em Paris, onde se promulgou a Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, um conjunto de obrigações relacionadas ao reconhecimento, proteção, conservação, valorização e transmissão do patrimônio cultural às gerações futuras (UNESCO, 2002, p. 1).

Segundo os critérios do Comitê do Patrimônio Mundial, ressalta-se que o centro histórico de Lima – o convento e igreja de São Francisco foram inscritos na lista do patrimônio mundial da UNESCO em 1981 e declarados como Patrimônio Cultural da Humanidade em 12 de dezembro de 1981. (UNESCO, 2011, p. 1)

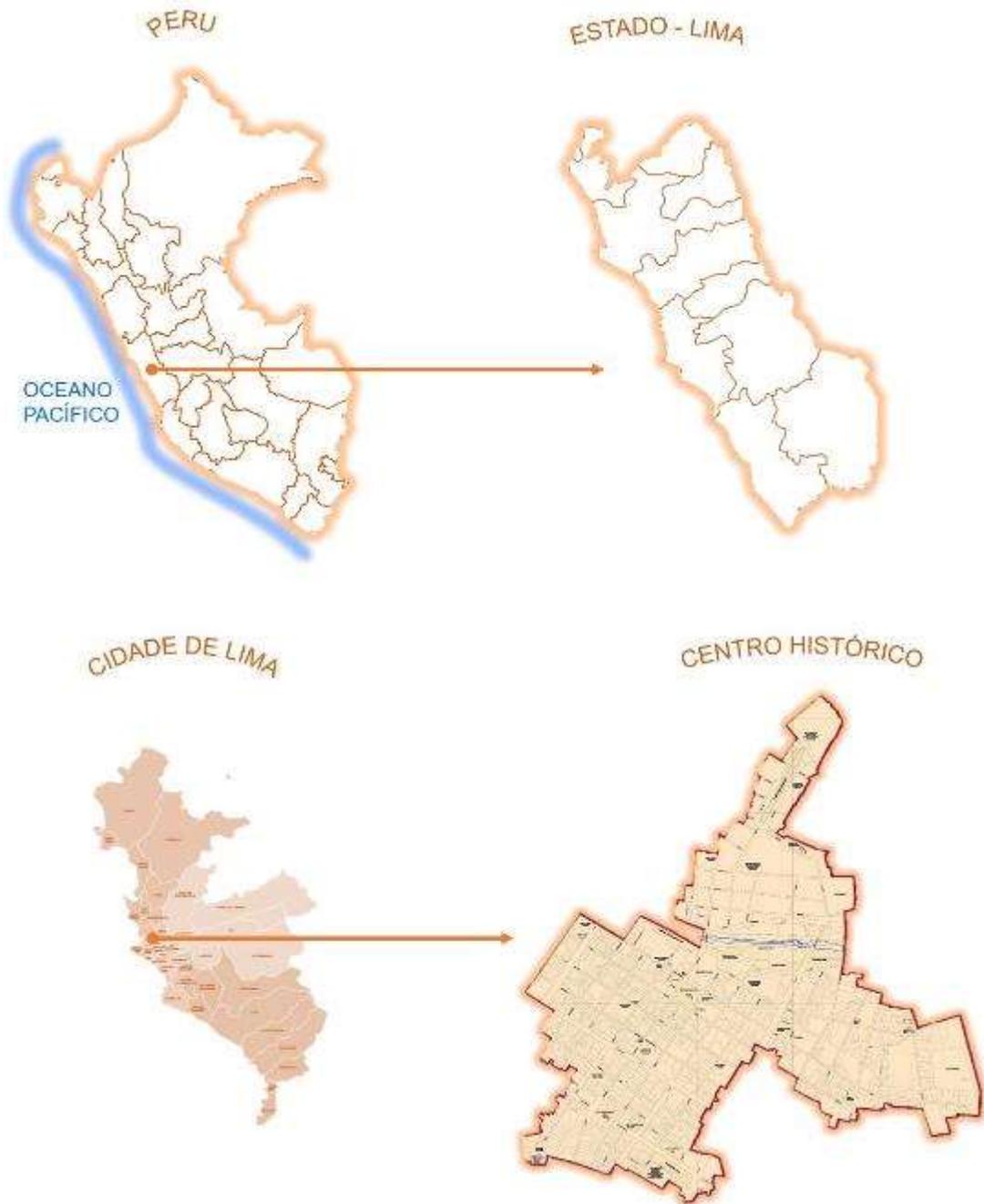
Embora severamente danificada pelos terremotos, esta "Cidade dos Reis" foi, até meados do século XVIII, a capital e a cidade mais importante dos domínios espanhóis na América do Sul. Muitos de seus edifícios, como o Convento de São Francisco – o maior de seu tipo nesta parte do mundo, são o resultado da colaboração entre os artesãos locais e outros do Velho Mundo. (UNESCO, 1981, p. 1)

Figura Localização do Peru e da cidade de Lima.



Fonte: Google Earth, 2020

Figura Diagrama do perímetro tombado pela UNESCO do Centro Histórico de Lima.



Fonte: UNESCO, 1991. Esquema da autora, 2021.

Atualmente, cerca de 100 monumentos religiosos de origem pré hispânica e colonial, dentre os quais igrejas e conventos de arquitetura vice real, podem ser encontrados no centro histórico de Lima. Entre essas inúmeras obras arquitetônicas, distingue o Convento e Igreja de São Francisco, localizado próximo praça principal e a Catedral Metropolitana, atualmente

e ibindo feições dentro do estilo barroco hispano americano, dos séculos VI e VII. UNESCO, 201 .

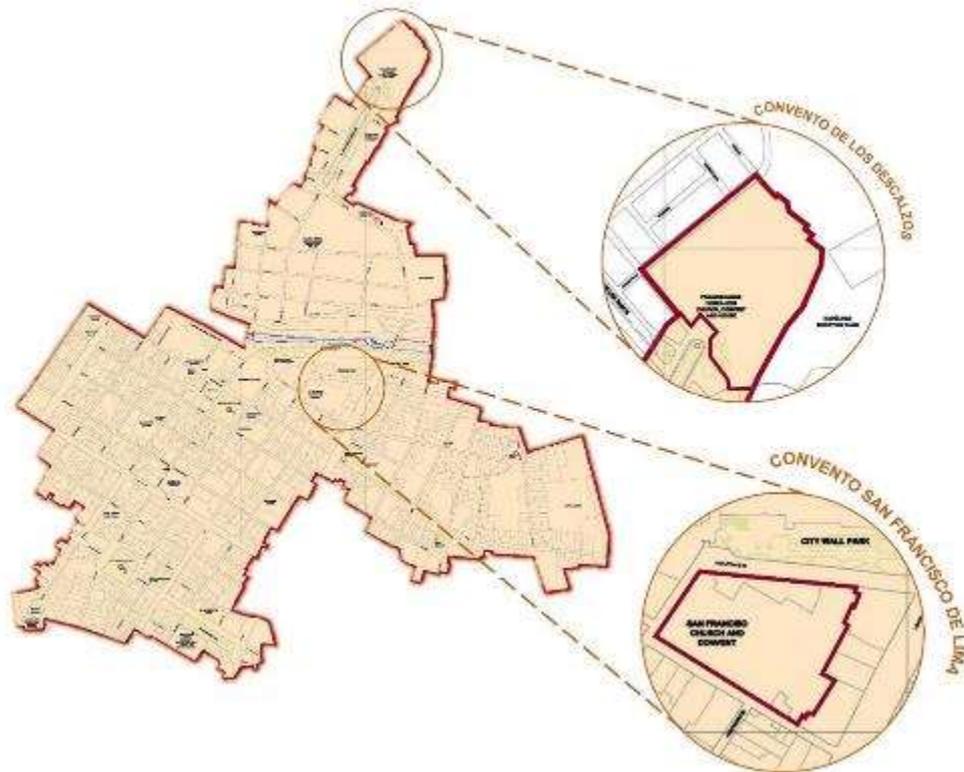
Ainda de acordo com a UNESCO e o ICOMOS 201 , o Centro Histórico de Lima testemunha a arquitetura e o desenvolvimento urbano de uma cidade de matriz colonial espanhola de grande importância política, econômica e cultural na América Latina e representa uma expressão marcante de um processo cultural que preserva seus valores arquitetônicos, tecnológicos, tipológicos, estéticos, históricos e urbanos, adaptados em termos de disponibilidade de materiais, clima, terremotos, ao tempo em que também é pressionada pelas exigências da sociedade dominante da época.

A *Dirección de Defensa del Patrimonio Histórico (DDPH)*, ou seja, o órgão responsável pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial do país, foi fundado em 01 de abril de 1981 sob a lei 16211, tornando-se responsável pelo levantamento de informações e conservação de monumentos de origem pré-colombiana e coloniais, objetos históricos e artísticos e documentos históricos. Posteriormente foi criado o Instituto Nacional de Cultura do Peru em 15 de março de 1991, responsável por difundir informações necessárias para a promoção dos valores culturais do país vinculado ao Ministério de Cultura. INC, 2000, P. 2 .

Esta instituição publicou em dezembro de 1991 um documento intitulado *Relação de Monumentos Históricos do Peru*, onde apresenta os bens declarados como Patrimônio Cultural da Nação organizados segundo sua localização geográfica. No total, foram levantados 22 imóveis, dentro destes 11 ou seja 50% correspondem a edificações religiosas e a outra porcentagem equivale a edificações civis. INSTITUTO NACIONAL DE CULTURA DO PERU, 2000, p. 10 .

Dentro dessa lista encontra-se o conjunto monumental de São Francisco de Lima sob o código R.S. N 16211, tombado em 15 de setembro de 1981 e a Igreja e Convento de los Descalços, localizada no bairro de Rímac, sob o código R.S. N 2002 ED, tombado em 25 de dezembro de 1982. Cabe ressaltar, que essas duas edificações religiosas se encontram inseridas dentro do centro histórico da capital, que também é tombado. INSTITUTO NACIONAL DE CULTURA DO PERU, 2000, p. 11 .

Figura Localização do Convento São Francisco de Lima e Convento dos Descalços no perímetro do Centro Histórico de Lima tombado pela UNESCO.



Fonte: UNESCO, 1 1.

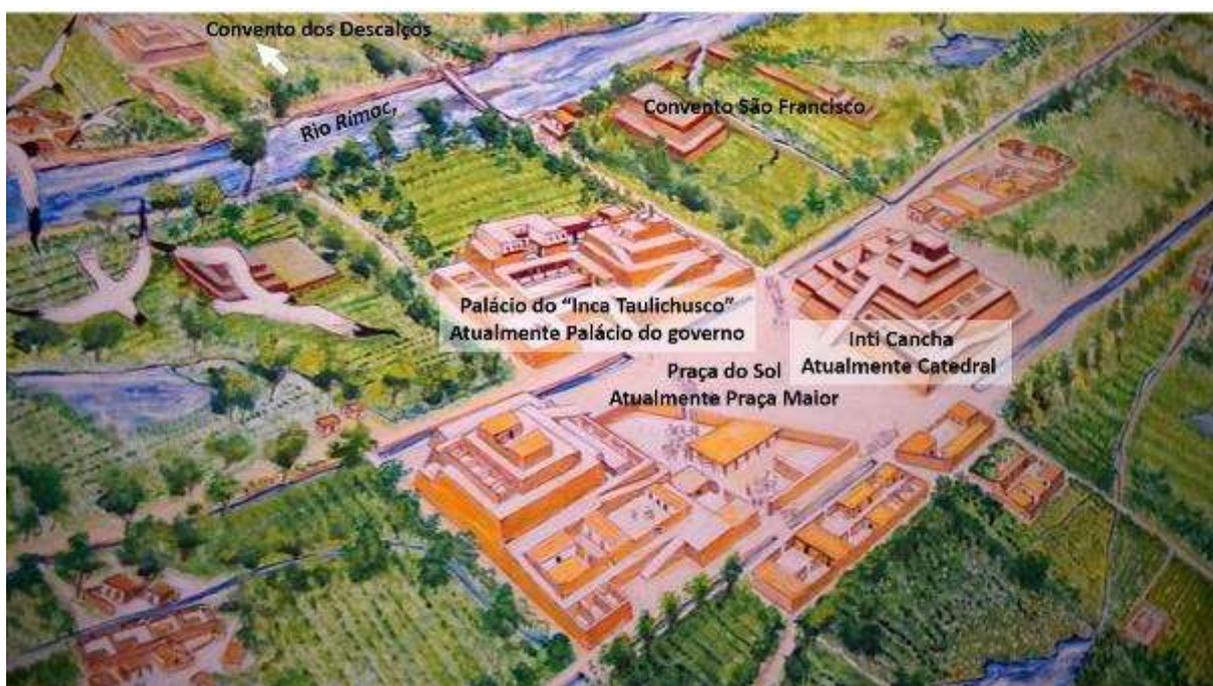
Do tombamento patrimonial, advém, usualmente, no contexto contemporâneo, o uso dos monumentos como atrativos turísticos. De acordo com Ashforth (1998) as principais atividades turísticas ligadas às manifestações culturais são: os museus, as galerias de arte, os eventos musicais, o teatro e a ópera, o turismo das artes e os monumentos, dentre os quais está a arquitetura conventual, objeto de estudo desta investigação. No caso, ambos combinam inclusive, a função de museus, atrelada à de moradia dos frades.

A Organização Mundial de Turismo (2010), atualmente observa uma crescente busca por sítios históricos, arqueológicos, arte e cultura. Contudo, observa-se que não há uma prática de interpretação sobre o valor e a importância histórico-social que representa o patrimônio. Entende-se que turismo e cultura são duas vertentes sociais que se interconectam e promovem a disseminação do conhecimento e a preservação da riqueza histórico-arquitetônica de uma comunidade. Nesse sentido, é de suma importância o incentivo pela educação patrimonial e pela preservação deste legado cultural pela comunidade local, o que consequentemente ressignifica e fortalece o laço entre a sociedade e seu patrimônio cultural e incrementa as práticas turísticas. Pois um patrimônio reconhecido pela comunidade terá mais chance de ser elogiado e assim, de ter mais valor também para os que vem visitar um lugar.

2.1 A história da cidade de Lima através da cartografia

A história da cidade de Lima começa antes dos espanhóis. Diferente do caso do Brasil, onde a costa era fortemente habitada pelos povos originários, mas que não construíram cidades, o Vale de Lima era organizado em aldeias conhecidas como *Curacazgos* e distribuídas em grupo de famílias denominadas *Ayllus*, sendo lideradas pelo *Inca Taulichusco*. Tal região desenvolveu-se utilizando avançadas técnicas de irrigação a partir de um rio que margeava o território, batizado como Rio *Rímac*, submetido a um intenso sistema de canalização de água, possibilitando uma agricultura intensiva em plena área de vales desérticos (MOGNASCHI PONCE, 2011, p. 1).

Figura 10: Reconstrução hipotética do Vale de Lima, com destaque para a Praça principal pré-hispânica.



Fonte: José Salazar Gamarra, 2011.

Antes da chegada dos espanhóis evidenciava-se, no vale, uma solução urbanística pautada no ângulo reto conforme pode-se ver em desenhos cartográficos que foram montados a partir de pesquisa histórica (figura 10). Um aspecto que causa admiração é a singular organização dos templos religiosos produzidos em adobe, os quais apresentavam em planta um formato de U, volumetricamente se apresentando em pirâmides que evocavam seu papel espiritual, e que se conformavam por três tipos de unidades: uma pirâmide central composta por plataformas superpostas "Inti Cancha" e duas laterais, uma destinada para o palácio do *Inca Taulichusco* e outra com função administrativa. Ademais, devido à necessidade de um espaço livre para a realização de comércio e celebrações com a oferta de tributos para as

divindades, destacava-se o espaço “*Inti Pampa*” Praça do Sol. MOGNASCHI PONCE, 2011, p. 1. Portanto, havia uma praça central, que mobiliava todo o desenho urbano ao redor. No mesmo sentido do arruado, corriam os canais.

Ainda em 1532, a cidade de Piura (norte do Peru, fronteira com Equador) entra na rota eploratória de Francisco Pizarro, o destruidor do Império Inca, chegando em Cusco em 1533. Em seguida, após longa estadia naquela cidade, chega em 03 de janeiro de 1535 nas terras do vale de Lima. Por ser Dia de Reis pelo calendário cristão, aquela nova província foi batizada como “*Ciudad de los Reyes*”. Sua localização, era estratégica para o nascimento e desenvolvimento do urbanismo de caráter espanhol, tendo em vista a característica planar da geografia da região. TOLLA, 2001, p.1.

As fontes narram que as primeiras modificações trazidas pela colonização espanhola ocorreram com base nas diretrizes do arcebispo Loayza em 1535, segundo as quais, ordenara a destruição das pirâmides pré-hispânicas a fim de se edificar igrejas e palácios. Cabe ressaltar que a organização urbanística dos Incas era planejada com traçado predominantemente linear, adotando formas quadradas que regiam os blocos de lotes bem como o desenho da praça principal. BELMONTE, 2011, p.

Por conseguinte, a malha urbana da *Ciudad de los Reyes*, foi a mais ilustre da época da colonização espanhola, apresentando-se em formato de tabuleiro de xadrez. Este desenho urbano dividido por um arruamento formado por 12 vias horizontais e por 12 verticais formavam os quarteirões, em uma geometria retangular cuja peça central era e continua sendo a Praça Maior, cumpria assim o modelo ideal que os espanhóis preconizavam época, para as suas próprias cidades. NICOLINI, 2001, p. 2

Destaca-se que essa geometria quadricular ecoava o teotobolico em prol de uma forma perfeita: A cidade é quadrangular, de comprimento e largura iguais (Apocalipse 21:1). Tal pensamento se casava idealmente com um projeto de criação de uma Nova Cristandade para o Novo Mundo. SALCEDO, 2000, p. 12 apud NICOLINI, 2001, p. 1. Portanto, a organização das cidades das Américas sob domínio do império espanhol foi inspirada a partir da inovação urbanismo medieval na Coroa de Aragón, que passa inclusive pela quadrícula

teoriada por Eimenez, religioso franciscano, trasladando os para o Novo Mundo a partir da Instrução do Rei Aragonês Fernando el Católico. BIEL A, 2002, p. 1.

Assim, movidos pelo pensamento utópico de uma Nova Cristandade para o Novo Mundo, desembarcaram os primeiros franciscanos no Méico em 12, conhecidos como os Doce Apóstoles de la Nueva España, pois foi um grupo de doze missionários da Ordem dos Frades Menores que chegaram na América com o objetivo de catequizar os indígenas e através de construção de conventos. NICOLINI, 200, p. 1. Posteriormente outros missionários chegaram ao Peru em 11, dentre estes o Frei Mateo de Umilla, acompanhando as solicitações de Francisco Piñarro, as primeiras ordens religiosas foram, além dos Franciscanos, os Mercedários, e Dominicanos, aos quais juntaram-se mais tarde os Agostinianos e Jesuítas. Estes fundavam estabelecimentos monásticos de diferentes tipos: grandes conventos e igrejas, sedes principais e escolas destinadas ao ensino dos membros da ordem SOUS, 201, p. 2. Posteriormente, em 1 foi erigida a Província de los Doce Apóstoles del Perú, no escopo da qual foi instituído o convento de São Francisco de Lima, fundado em 1, iniciando-se a primeira etapa de sua construção em 10. LVAREZ, 1, p. 22.

O complexo arquitetónico franciscano distinguiu-se não apenas pelo seu impacto paisagístico, artístico e arquitetónico, mas também pela influência que exerceu na vida social e cultural dos primeiros núcleos edificados. Este convento se localizava próximo à Catedral, à Praça Maior, ao Palácio do governo, ao Convento de Santo Domingo, à Basílica Menor e ao Convento de São Pedro e Igreja de La Merced. KAGAN, 1, p. 1.

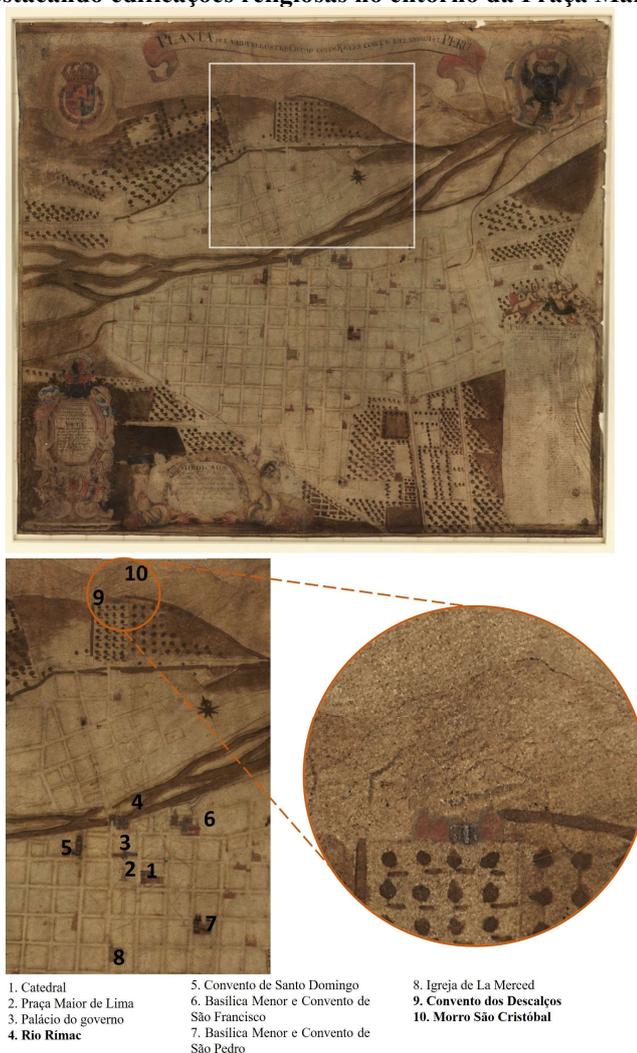
Realizando uma busca e organização de material cartográfico, foi possível proceder a uma série de investigações nas imagens e localizar a instalação dos dois conventos na malha urbana a partir de detalhes iconográficos. Os resultados serão apresentados sequenciando os mapas em ordem cronológica.

No final do século XVI a urbanização da cidade de Lima, continuava se expandindo e o aumento da população foi maior do que imaginaram, o tamanho do Tabuleiro Madre, que inicialmente pareceu ter grandes dimensões, começou a ser insuficiente e os seus limites foram sendo estendidos. Com isso apareceram novos núcleos urbanos: O bairro San Lázaro, do

outro lado do rio, na fralda do Morro São Cristóbal, dando origem ao bairro de *Rímac*", onde se encontra localizado o Convento dos Descalços. BURNEO, 2011.

O Convento dos Descalços instalou-se nas terras pertencentes a Dona Maria de Valer e seu filho Pedro de Guillén, a partir de doação realizada em 1531 *Ordem de los 12 Apóstoles del Peru*, com o propósito de fundar a primeira casa de exercícios espirituais, pois era um lugar apropriado e propício para o retiro dos religiosos. Assim, a fundação, foi em 1535, após 4 anos da fundação do Convento São Francisco de Lima, sob os auspícios do Arcebispo Toribio de Mogrovejo, localizando-se aos pés do morro de São Cristóbal. BALLESTERO, 1997.

Figura 11 **Planta de la muy yllustre ciudad de los reyes corte del reino del Peru, 1674 e detalhe destacando edificações religiosas no entorno da Praça Maior.**

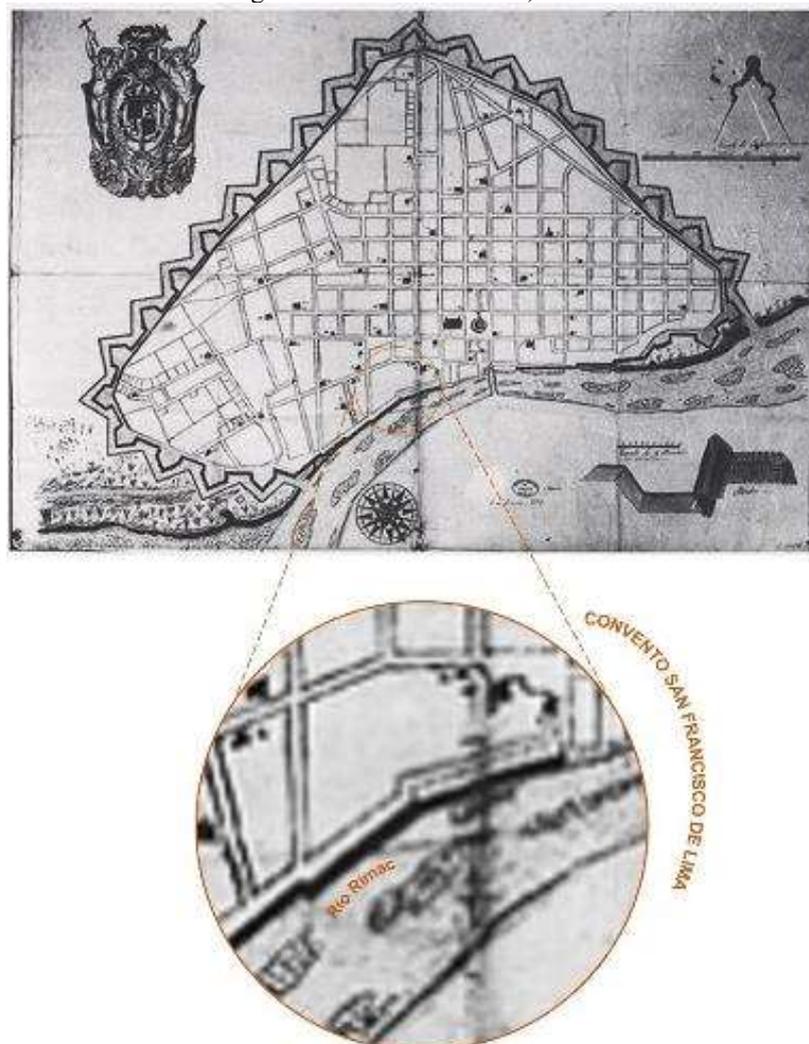


Posteriormente, a *Ciudad de los Reyes* se converteu na urbanização mais cobiçada do Oceano Pacífico e um dos centros políticos e comerciais mais importantes dos vice-reinados americanos. Assim, foi foco de ambição de piratas e corsários franceses e holandeses, em busca

de oias e rique as. Estes chegavam esporadicamente na costa com a intenção de assaltar o porto e a cidade. BURNEO, 201 , p. 1 . Diante desta situação, foi importante pensar em uma estrutura de proteção.

Burneo 201 , p. 1 menciona que o pro eto original da muralha foi traçado por uan Ramón Coninc figura 11 , sacerdote esu ta e cosmógrafo importante dessa época, em 1 . Após um longo per odo de alterações no pro eto, foi aprovado em 1 e finalmente, o Vice rei Melchor de Navarra Rocaful, autori ou sua construção imediata em 1 . Dessa maneira, a muralha e erceu uma função de fronteira, alcançando um per metro de 12 quil metros e ficou protegida a *Ciudad de los Reyes* dei ando de fora o bairro de San L aro, atual distrito de R mac. O convento de São Francisco ficou no per metro amuralhado ao contr rio ao dos Descalços, que ficou fora dela.

Figura 12 Plano de Lima, 1682.



Fonte: esuita osé Ramón Coninc , 1 2.

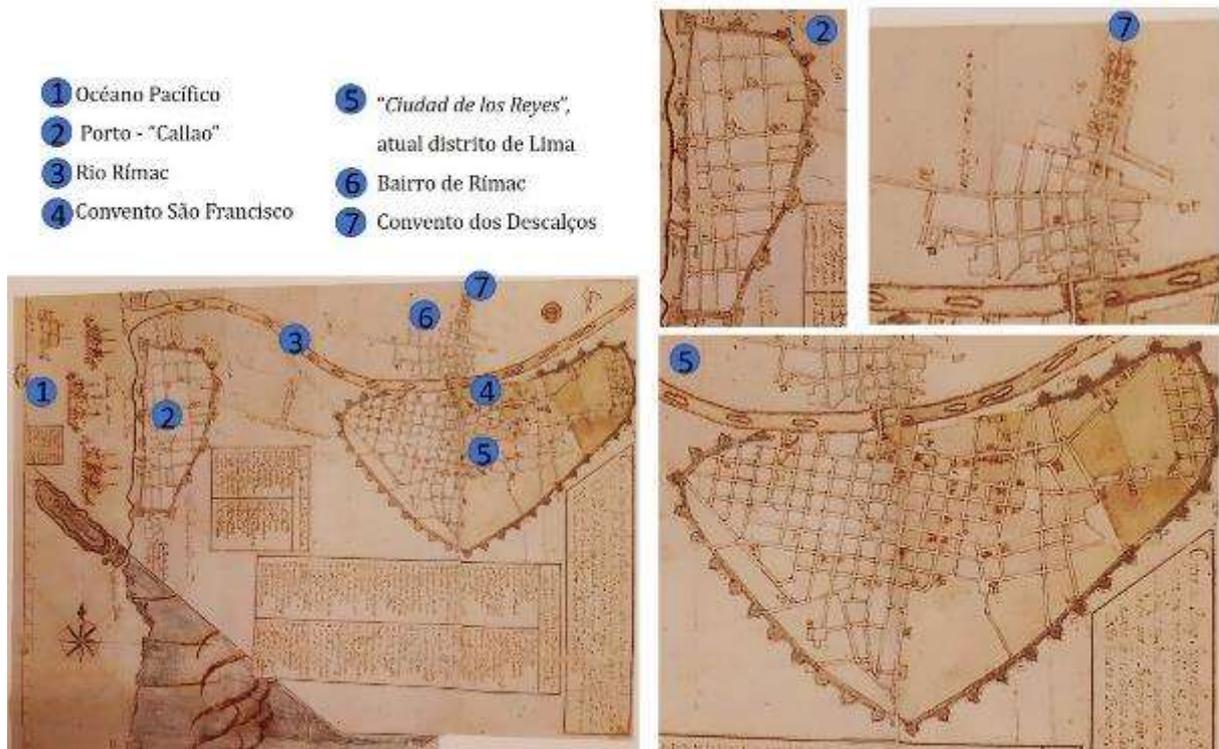
Por outro lado, Tolla 200 , p. 1 , ressalta que a muralha conteve o desenvolvimento cont nua da cidade e estabeleceu um limite para a sua e pansão, mas outro fator que limitou o crescimento da urbe foram os in meros terremotos que consequentemente resultaram em diversas reconstruções da muralha. Cabe destacar os fortes movimentos s smicos de 1 e 1 , este ltimo sendo o mais destrutivo, que arruinou uma boa parte da rea constru da de importantes monumentos, entre eles a Catedral de Lima e o Convento de São Francisco. O terremoto foi seguido por um maremoto tsunami , causando a destruição total do primeiro porto da cidade, conhecido como *Callao Colonial* .

Calló profundamente en la memoria de Lima el terrible terremoto de 1 . Alrededor de las 10 de la noche del viernes 2 de octubre, se percibió un grave profundo rumor ba o los pies de sus habitantes, que se transformó r pidamente en un violento desbocado movimiento de la tierra, que duró m s de cuatro minutos. Adem s de echar aba o la ma or parte de las casas, iglesias edificios de Lima, una serie de inmensas olas penetraron en la costa sumergiendo las onas de Chucuito, Ventanilla, Bocanegra, La Perla La Punta, destru endo el antiguo puerto poblado amurallado del Callao por completo. Las aguas del tsunami llegaron hasta dos ilómetros tierra adentro en algunos sectores, alcan ando hasta la cuadra u de la actual Av. S en Pe a. BURNEO, 201 , p.

Após esses acontecimentos de finais do século VIII, a muralha ainda se manteve por quase dois séculos sendo que o crescimento a intramuros se reali ou através da prolongação das ruas e istentes e a continuação da urbani ação foi se estendendo em direção aos e tremos e inclusive ocupando reas destinadas agricultura. Segundo Tolla 200 , p. , no fim desse per odo a cidade alcançou apro imadamente 0 000 habitantes e em 1 21 se concreti ou a tão sonhada proclamação da independ ncia do Peru, quando então a população chega a cerca de 0 000 habitantes.

rr rr d r d r d r d d d d r d r d
r d r r d d r d d d r d r d
r r r d d d r d d rr d r d d rr r r
d r d d r d d r r d r d d d r d
d Callao d r d r d r d d d r d
d r d d r

Figura 1 Lima amuralla y su puerto del Callao.



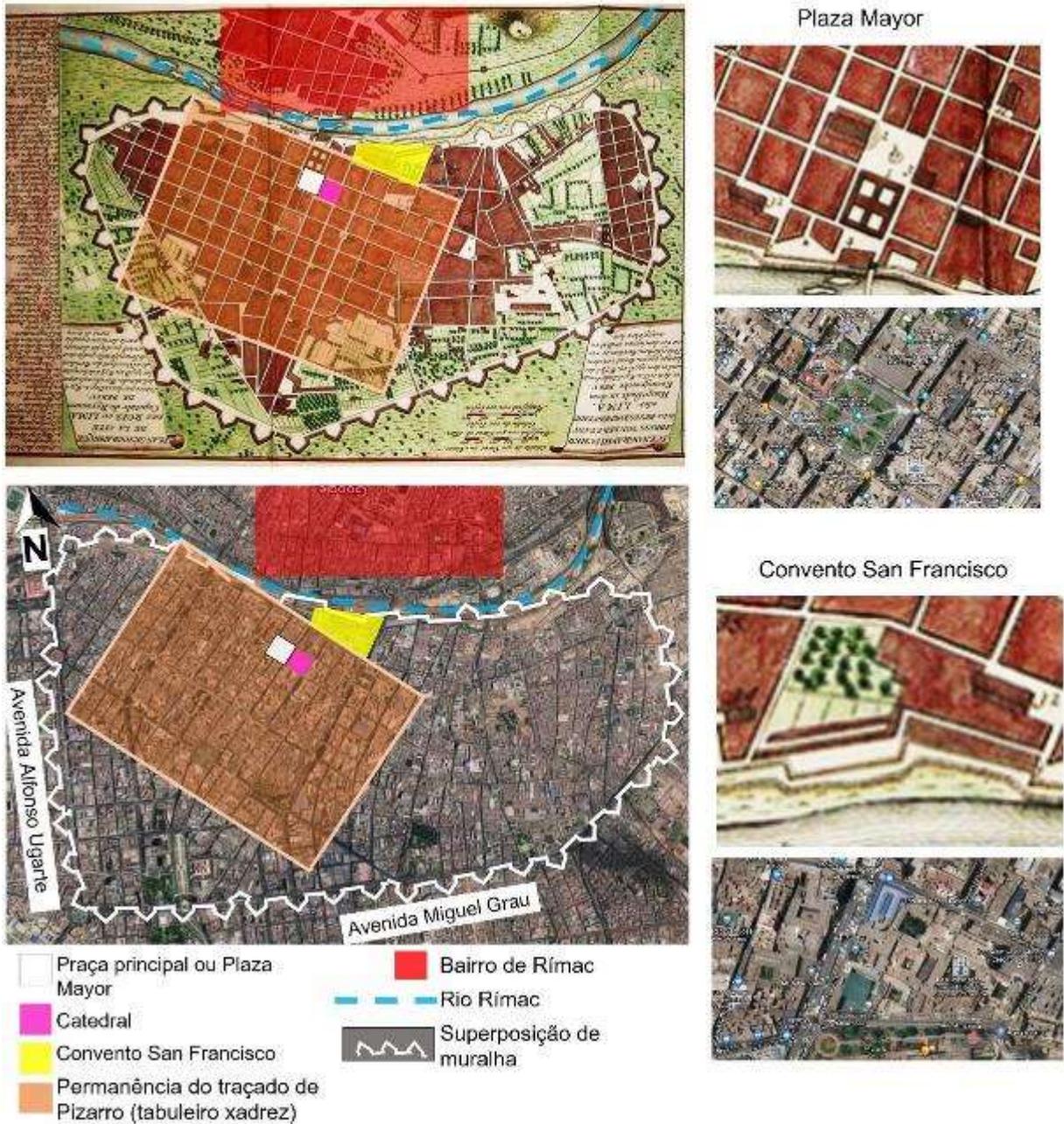
Fonte: El Urbanismo en el Nuevo Mundo, 1970. El Empleo peruano, 2000, p. 10.

Nesse sentido, o desenho urbano da cidade se manteve até esta época bem como suas estruturas urbanas herdadas da época colonial. Foi a partir de então que a cidade deixou de ser nomeada como *Ciudad de los Reyes* e passou a se chamar *Ciudad de Lima*⁵. Cabe enfatizar que, quase no fim do século XVI, a área urbana interna das muralhas alcançou o seu limite, consequentemente, a população exigiu a demolição dos muros pois além de bloquear o desenvolvimento da urbanização, prejudicava na higiene, salubridade e segurança da cidade. E então em 1611 se derrubou completamente a muralha. (BURNEO, 2011, p. 10).

Buscou-se a seguir, observar o que restou desta Lima amurallada. Assim, no infográfico comparativo (figura 1) do mapa de 1610 e vista aérea atual, claramente pode-se observar as marcas da antiga muralha chegando até os dias de hoje, servindo como leito de importantes avenidas Alfonso Ugarte e Miguel Grau. O traçado em formato de tabuleiro de xadrez de Piaggio e a Praça Mayor, constituem-se nos principais elementos urbanos remanescentes.

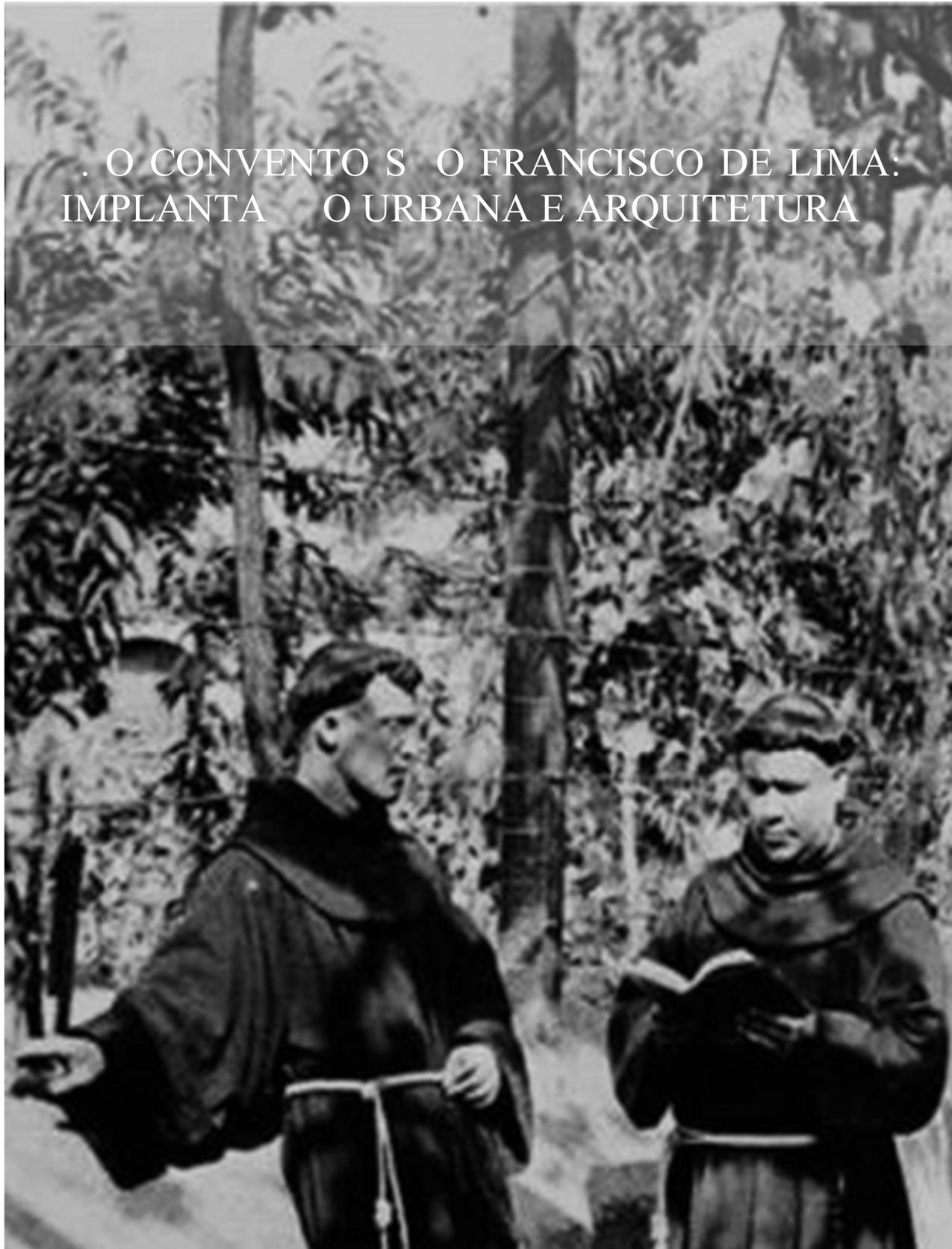
⁵ “aquele que fala” r d r Rímac r d Rímac”,

Figura 1 Estudo comparativo entre mapa, 1750, Lima, anônimo e vista aérea atual de Lima, assinalando a permanência do traçado e os principais elementos urbanos.



Fonte: Anônimo, 1750; Google maps, 2020. Esquema da autora, 2021.

. O CONVENTO S O FRANCISCO DE LIMA:
IMPLANTA O URBANA E ARQUITETURA



Capa 02: Guillermo Toro Lira Stahl, 201

3. O CONVENTO SÃO FRANCISCO DE LIMA: IMPLANTAÇÃO URBANA E ARQUITETURA

Cabe agora acompanhar o surgimento do convento de São Francisco na malha urbana de Lima. A construção foi lenta e teve períodos diferenciados. O primeiro vai da sua fundação em 1535, com a formação da *Provincia de los Doce Apostoles del Perú*, iniciando-se a primeira etapa de sua construção em 1540. (LVAREZ, 1987, p. 22). Num primeiro momento, ao modo dos conventos franciscanos europeus da Idade Média, adotou modelos rudimentares, começando com estruturas de madeira. Registra-se que finais do século XVI se concluiu a construção do claustro principal e claustro da enfermaria. (SEBASTIÃO, 2001, p. 1). Desta forma, ao se desenvolver em torno destas áreas abertas denominadas claustro, estes conventos seguem modelos muito antigos, que surgiram na Europa no início da Idade Média. E assim vai continuar a sua expansão, sempre através de modos que rodeiam espaços abertos.

3.1. Princípios da arquitetura conventual a partir do convento de São Francisco de Lima

A arquitetura dos conventos franciscanos no Peru, seguindo a tradição espanhola, seguia a uma distribuição espacial que se irradiava a partir de um claustro central quadrado e outros secundários. No caso da planta abaixo (figura 1), este claustro principal vem marcado com a letra D. Por serem vários, os claustros comumente acabam por serem nomeados de acordo com a função ou homenagem a um santo franciscano. Cada um dos quatro lados do claustro dá acesso a galerias que se ligam a espaços que possuem funções específicas, como: espiritual na ala constituída pela igreja, sacristia, adro, coro e capelas; em outra ala encontrava-se a cozinha, refeitório, despensa e enfermaria. No andar superior ficava a biblioteca e as celas ou dormitório dos frades. Ressalta-se que o claustro se comunica com a portaria conventual, que dá acesso ao convento enquanto naqueles considerados secundários encontra-se o arquivo do convento e salas com função administrativa. No caso do convento em estudo, há dois claustros para o noviciado, ou seja, para os que se preparam para se tornarem frades.

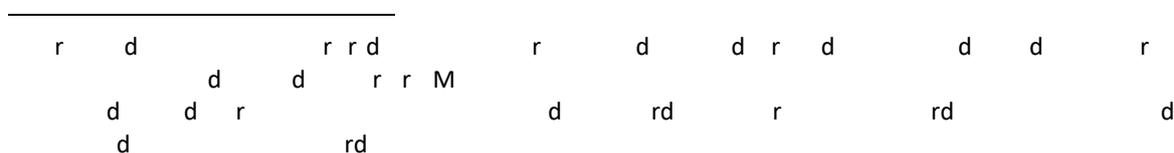
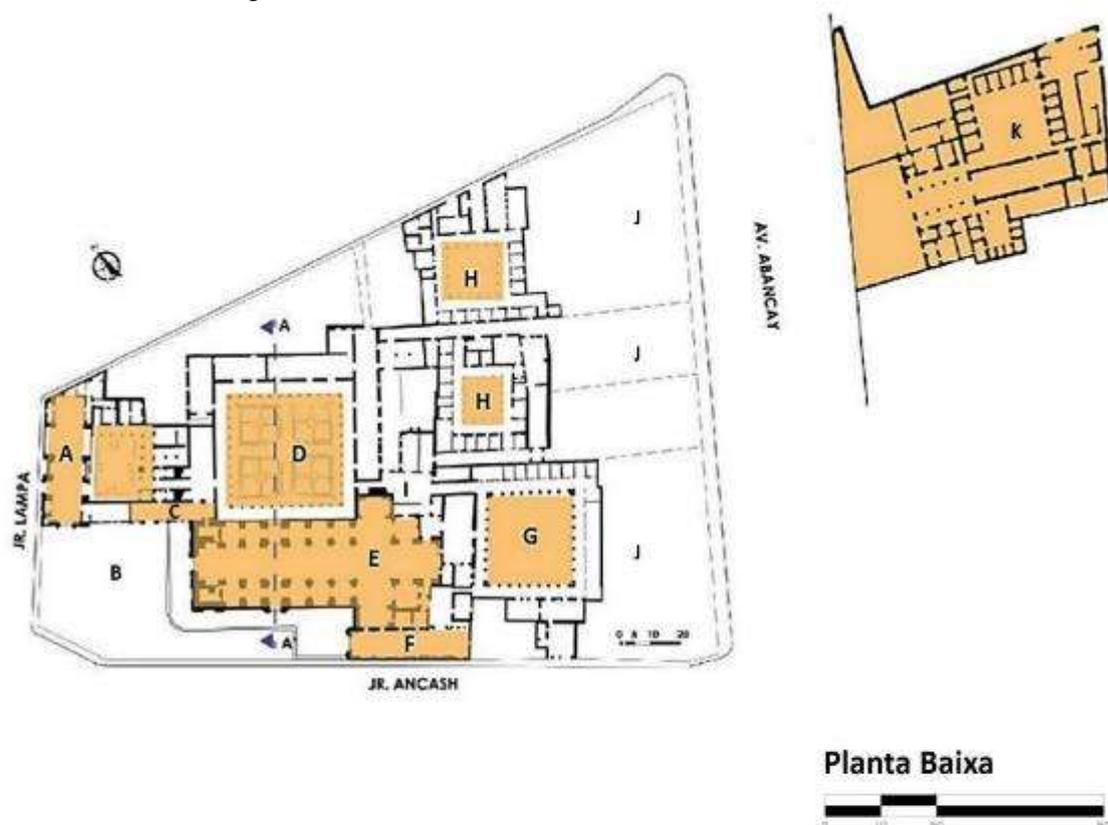


Figura 1 Planta baixa do convento São Francisco de Lima.



A. O santuário de *Nuestra Señora de la Soledad*
 B. *Compás*
 C. Sala da portaria e no pavimento superior, a biblioteca

D. Claustro principal
 E. Igreja de São Francisco
 F. Capela *El Milagro*
 G. Claustro de São Francisco Solano

H. Claustro do Noviciado
 I. Sacristia
 J. Área de serviço e comercio
 K. Casa de Exercícios

Fonte: Luis Ricardo Rodriguez Asencio, 2011 .

Ademais, a casa franciscana recebe o visitante em seu primeiro espaço livre: o *compás*⁸, o qual era representado como uma área de transição entre o urbano e o sacro. Observa-se que no centro desse espaço há um chafariz, o que é comum em diferentes edificações religiosas na cidade de Lima.

Figura 1 Vista da igreja franciscana e o *compás*.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

r Fachada-retábulo da Igreja do convento de São Francisco.

Observa-se que em frente ao *compás* se deslumbra ante o olhar do visitante, a fachada retabular barroca da igreja de São Francisco, que conserva com perfeição sua monumentalidade e diversidade arquitetônica, apesar da perda causada por terremotos do século XVII (Escobar, 1992). Apud BOGDANOVICH, 2011, p. 2.



r d r

Cabe ressaltar que havia canais de água construídos pelos nativos da região que atravessavam a cidade, margeando ruas, adentrando casas e prédios públicos, incluindo mosteiros e outros conventos. Logo, tais canais foram apropriados pelos colonizadores espanhóis, especialmente pelos freis franciscanos que os utilizavam para a irrigação de áreas verdes por eles cultivadas (QUIERDO E SANCHEZ, 2011, p. 11).

3.2. O convento e suas obras

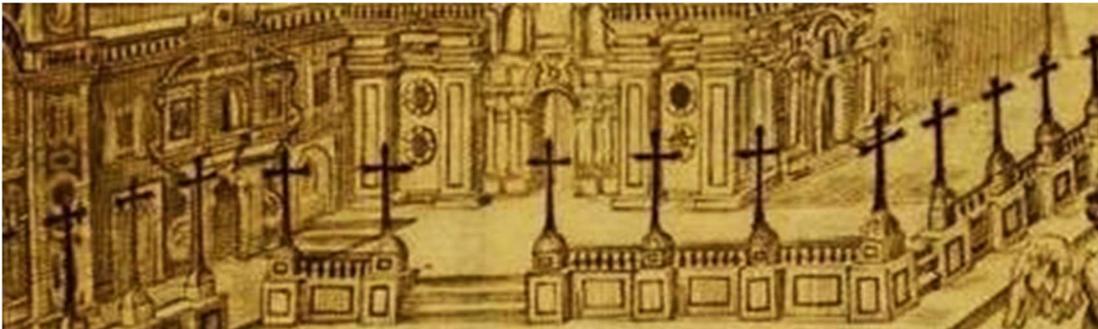
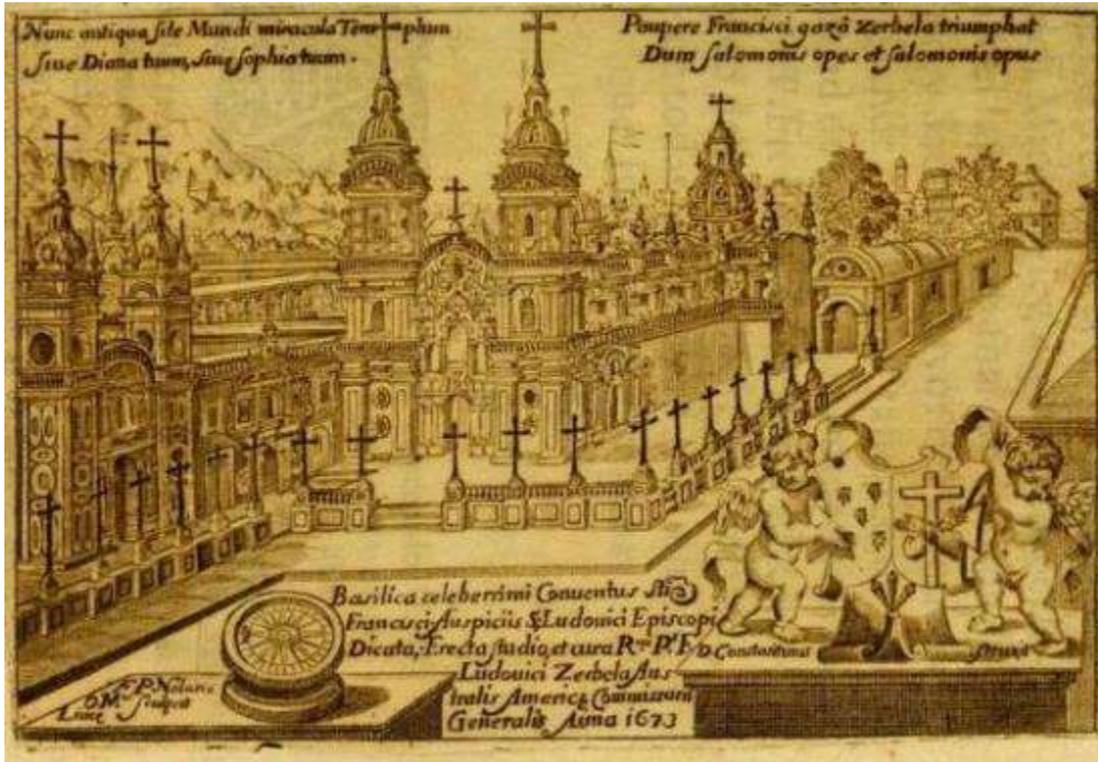
Ressalta-se que a Cidade de Lima sofreu diversos terremotos, o que ocasionou a destruição de muitas edificações na região, incluindo os conventos peruanos. Conseqüentemente, as construções e reconstruções das casas franciscanas ocorreram por até meados do século XVIII (SEBASTIÁN, 2001, p. 11).

Nesse sentido, o convento passou por duas campanhas construtivas de 1600 até 1610 que trouxeram uma mudança significativa em sua arquitetura. Nesta época, iniciou-se a construção do Santuário de Nossa Senhora da Soledad e a remodelação da portaria conventual. Desta maneira, o convento ficou provido de duas igrejas e o complexo franciscano se tornou ainda mais importante (SEBASTIÁN, 2001, p. 11).

De acordo com Sebastián (2001), a fachada da igreja franciscana foi completamente renovada no início dos anos 1600, sob projeto integral realizado pelo Comissário Geral Franciscano Frei Luis de Cervela, um religioso espanhol da Galícia. Essa construção destacou-se pela sua estrutura ornamental e volumétrica, mas também porque corresponde a dois períodos cronológicos diferentes: a primeira seção foi esculpida quando a igreja foi concluída por volta de 1602.

Cabe ressaltar que as igrejas na Espanha se distinguiram pelas suas fachadas retabulares e extremamente ornamentadas, cuja influência foi submetida a modificações de acordo com a cultura local dos povos nativos da região. Destaca-se que a fachada retabular era objeto de admiração, pois ao entrar no seu local habitual, passou a ostentar sua beleza nas fachadas das igrejas. Este é exatamente o caso da fachada da Igreja de São Francisco de Lima. Escobar, 1992 Apud BOGDANOVICH, 2011, p. 2

Figura 1 Igreja de São Francisco de Lima, detalhe do *compás*.



Fonte: Gravura de Pedro Nolasco, 1773.

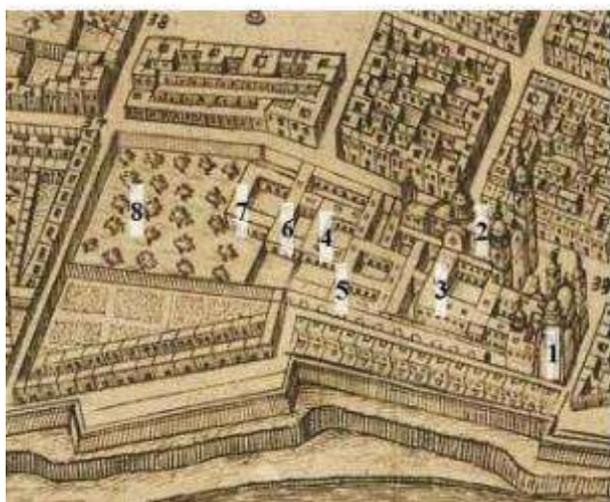
A arquitetura do convento fica capitaneada pela igreja a que se coloca em frente ao *compás*⁹ vem separado da praça através de uma balaustrada encimada por cruces. nesta área livre, de ligação direta com a cidade, que se pode vislumbrar a fachada, observar seus detalhes, sentir a força da edificação, cercada por cruzeiros.

Ademais, assim como nos conventos espanhóis, nas casas franciscanas peruanas há mais de um claustro por convento, cujos nomes relacionam-se a santos, como São Francisco Solano, ou indicando a destinação dos espaços a seu redor, como noviciado, enfermaria e outros, construídos no fim do século XVI e inícios do XVII. Em geral, estes espaços eram ambientes

d r d d rr r d d r
d r r d r r d d r r d
r d r r r

ao céu aberto que se conectavam com reas do convento, tais como a portaria, a igreja, a sala do capitulo¹⁰, a biblioteca e outros. SEBASTI N, 200 , p. 1 .

Figura 1 Plano Scenographico de la ciudad de los Reyes e detalhe do convento São Francisco.



1. O santuário de *Nuestra Señora de la Soledad*
2. Igreja de São Francisco
3. Claustro principal
4. Claustro de São Francisco Solano
5. Claustro do noviciado
6. Celas
7. Casa de exercícios
8. Cerca

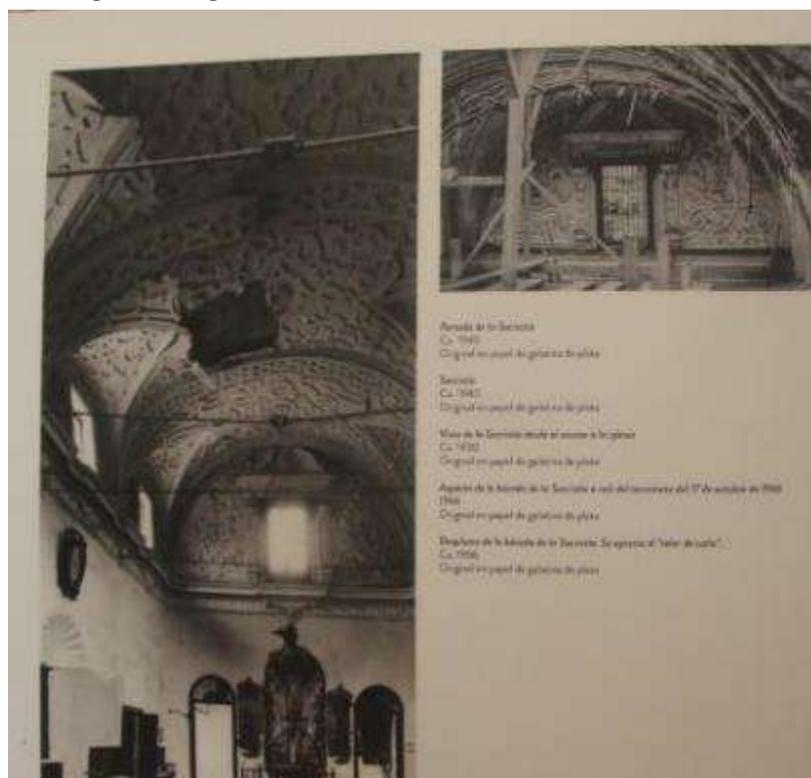
Fonte: Ulloa, Antonio de, 1 1 1

 r d d r r d d r r r d r
 r rd d r d d r r r d d d
 d r d r d d r r d d d
 d r r d d r d d

Ressalta-se que entre as técnicas de construção das casas franciscanas destaca-se a *quincha*¹⁰, que foi muito utilizada após um forte terremoto em 1609 na reconstrução dos conventos e outros edifícios da cidade, consolidando sua identidade como uma construção tradicional na cidade de Lima. PALMERIO LOMBARDI MONTUORI, 2010, p. 10

Os abalos sísmicos forçaram então um quarto período de construções e reconstruções franciscanas abrangendo princípios do século XVIII, com a construção da grande sacristia e do claustro chamado São Francisco Solano. Entretanto, modificaram-se certos componentes arquitetônicos construídos anteriormente. Por exemplo, as abóbadas iniciais de cal e tijolo feitas por Manuel de Escobar na igreja de 1609 foram substituídas por outras abóbadas de barril esculpidas com madeira, canas e gesso que duram até nossos dias. SEBASTIÁN, 2000, p. 11.

Figura 20 Registro fotográfico da cobertura da sacristia do convento São Francisco de Lima.



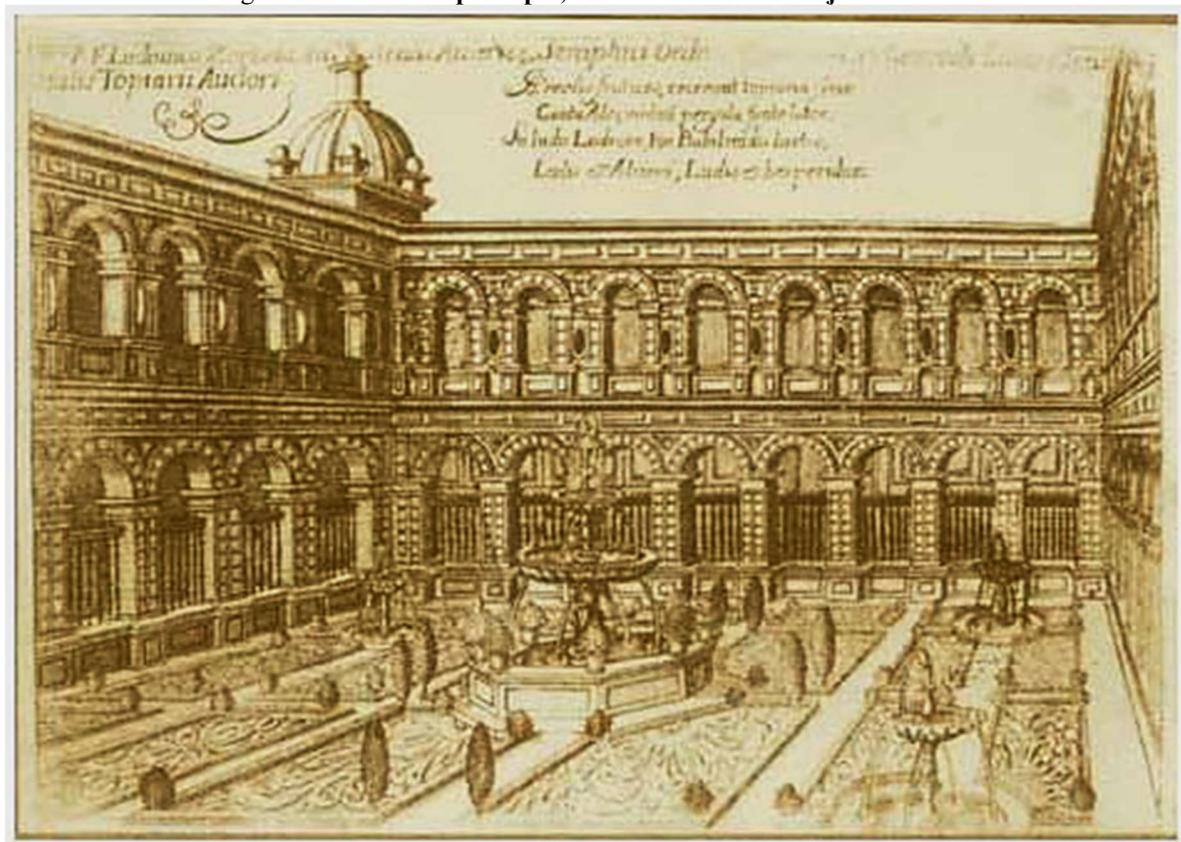
Fonte: Acervo da autora 2020. Reprodução fotográfica do acervo do convento São Francisco de Lima.

Segundo Sebastián 2000, p. 11, as arcadas do segundo corpo do claustro principal do Convento de Lima são uma das mais belas realizações do estilo barroco de Lima (figura 1). Eles diferem do estilo sóbrio renascentista das arcadas do primeiro corpo no mesmo claustro. Estas modificações construtivas são atribuídas aos arquitetos Don Constantino de Vasconcelos e Manuel de Escobar.

O arquiteto Vasconcelos não só destacou-se pela invenção da técnica da *quincha*, mas também pelo desenho da anela oval entre cada um dos dois pilares laterais dos arcos abertos no pavimento superior, e sua consequente propagação na arquitetura dos outros claustros em Lima, onde a mesma conformação também é encontrada (Sebastião, 2003, p. 2).

Observa-se também na gravura de 1772, a fonte no centro do claustro, alimentada pelos canais de irrigação vindos do rio Rimac. Neste caso, a solução paisagística do claustro parece-se mostrar respaldada na experiência dos jardins da Espanha, que pela presença de arcos, se caracterizam por abarcar vegetação e a si valer de canais e fontes. São soluções encontradas em famosos jardins da época, como por exemplo, em Aranjuez.

Figura 21 Claustro principal, onde se vê também as janelas ovais.



Fonte: gravura de Pedro Nolasco, 1772.

Cabe destacar, que o complexo conventual apresentava aproximadamente dois claustros como pode-se observar no mapa de 1772 (figura 1) e numa análise comparativa de registros fotográficos de 1970 após os constantes terremotos. Ante isso, é imprescindível mencionar o terremoto que aconteceu em 1762 consequentemente um dos claustros que se encontrava nos fundos do convento acabou destruído. Após esse terrível acontecimento ampliaram a avenida Abancá e com isso destruíram as ruínas do claustro e nos dias de hoje essa área é destinada ao comércio e serviços. (Stahl, 2013, p. 2).

Figura 22 Recorte do mapa de 1748, registro fotográfico de 1946, onde se observa a destruição de parte dos fundos do convento São Francisco após o terremoto e a ampliação e vista da avenida Abancay atual.



A. Área do convento B. Antiga cerca do convento C. Ocupação comercial e militar D. Implantação da Avenida Abancay em 1940



Fonte: Ulloa, Antonio de, 1 1 1 Recuperando la memória de Lima Limantigua Google Maps, 2020. Esquema da autora, 2021.

Se levarmos em consideração as imagens gráficas do convento no século VIII, veremos que ao fundo das edificações, encontramos o espaço destinado para a vegetação e para exercícios espirituais: a cerca conventual. Esta área, muito comum nos monastérios desde o tempo de São Bento, serve para a sustentação do convento, mas também se porta como uma área na qual a natureza penetra mais plenamente no circuito conventual.

A existência dessa área vegetada se registrou através de fotografias, pertencente ao arquivo da Prefeitura de Lima. Além do mais, outro registro muito importante, datado de 1920, mostra os frades franciscanos numa área da cerca, usufruindo da sombra de um grande parreiral.

da *quincha* figura 1 , que duram desde o início do século VIII até os dias de hoje. SEBASTIÃO, 2001, p. 101

Figura 2 Registro fotográfico atual das abobadas da igreja construídas com a técnica da *quincha*.



Fonte: Acervo da autora 2020 .

Consequentemente, essas reconstruções da igreja repercutiam na área subterrânea dela, um espaço dedicado aos mortos, as catacumbas. De acordo com Magalhães (2011, p. 2) a cultura funerária é fundamental para os franciscanos e é apresentada na cidade através de pequenos e grandes gestos urbanos e arquitetônicos concretizados através dos espaços edificadas para o sepultamento.

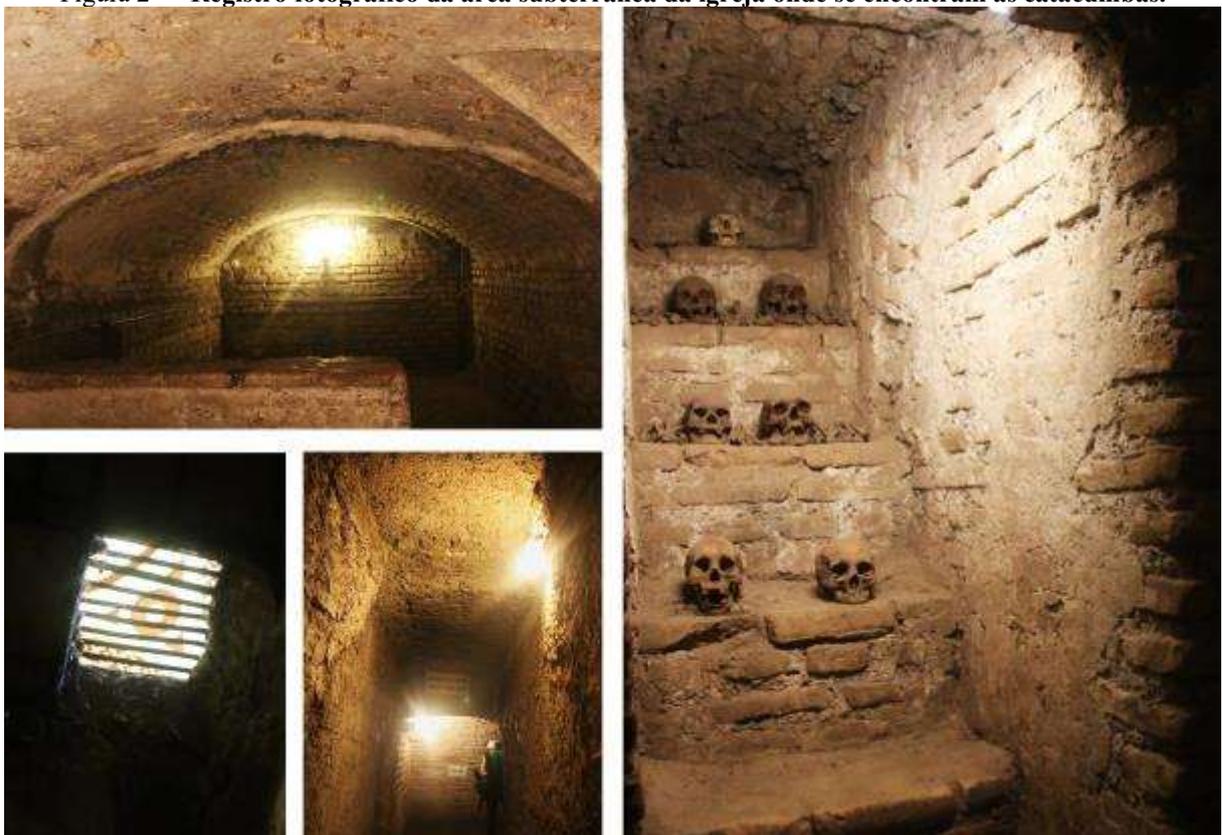
Impulsionadas por uma cultura religiosa que divulgava a estreita vinculação entre a salvação da alma e os investimentos na boa morte, as gentes congregavam esforços para multiplicar capelas e igrejas que acolhessem os sepultamentos, que assegurassem as cerimônias e toda ritualística religiosa para o antes e depois da morte, que confirmassem a presença dos sacerdotes garantindo assim a administração dos sacramentos, especialmente o batismo e a eucaristia. MAGALHÃES, 2011, p. 1

Mas diferente do caso de Marechal Deodoro, mencionado pela autora, o convento de San Francisco de Lima apresenta uma grande área destinada às catacumbas, condizente portanto, com as suas dimensões, muito maiores que as do convento alagoano. Estas foram construídas no subsolo da igreja que foi concluída no século XVII. Pessoas pertencentes às

v rias confrarias e suas respectivas famílias enterravam seus mortos sob os altares das capelas laterais, sem ligação entre si, até que, em 1850, foram habilitados corredores que ligavam os túmulos. Embora o General San Martín tenha proibido seu uso em 1821, os corpos continuaram a ser enterrados clandestinamente, costume que se perdeu ao longo dos anos. NAKANDAKARI, 1991

Após a construção da nova igreja, as antigas abóbadas sepulcrais foram completamente reestruturadas. Mas, além disso, eles aproveitaram a ocasião de reestruturar os corredores independentes da catacumba a fim de comunicá-los entre elas e com as novas alas, abrindo portas e passagens nas paredes primitivas. É muito difícil identificar hoje em dia os lugares onde as paredes foram quebradas para interligar todos os enterros individuais com os novos enterros. SEBASTIÃO, 2011, p. 12.

Figura 2 Registro fotográfico da área subterrânea da igreja onde se encontram as catacumbas.



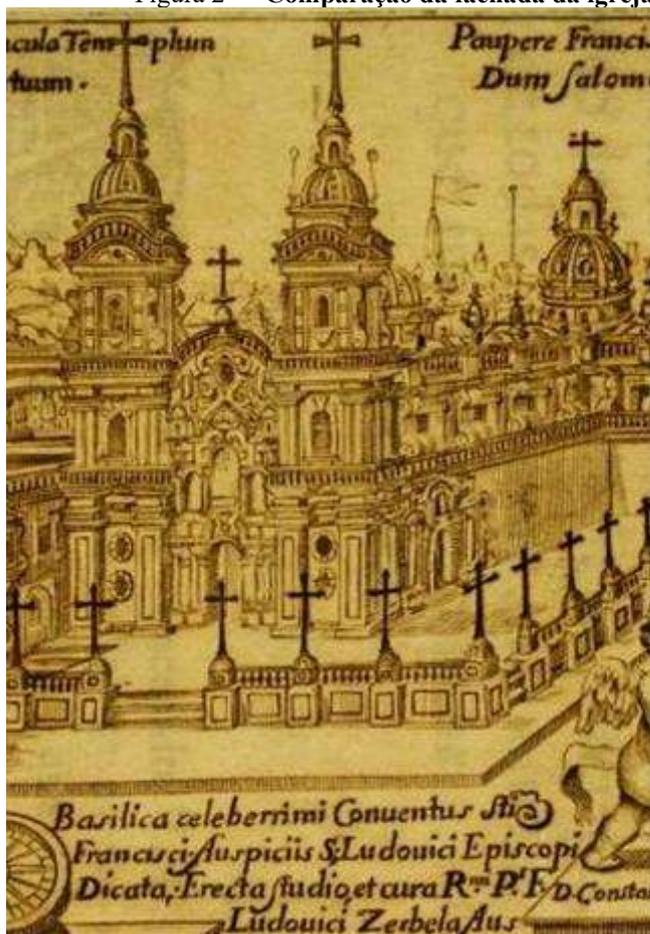
Fonte: Acervo da autora 2020.

3.3. O convento São Francisco de Lima na atualidade: alterações arquitetônicas e áreas de visitação

Observa-se como o convento chega aos dias de hoje e com mudanças na fachada da sua igreja e em várias de suas partes, incluindo supressões de claustros. Se detemos o olhar nessa área e tema atual do complexo conventual, observa-se que seus elementos arquitetônicos foram alterados, que os cruzeiros que circundavam esta área no século XVII foram substituídos por grades de ferro. figura 2

Além disso, outra ressaltante mudança pode ser observada na altura de suas torres campanários. Segundo Fernando de Córdoba Figueroa (1910) apud HURTADO, 2011, para se evitar danos nas edificações devido aos abalos sísmicos, as torres das igrejas deveriam ser abaiçadas, como na catedral de Lima e nas torres da igreja franciscana. Além do mais, outros arquitetos confirmaram a importância dada estimativa da altura máxima que os edifícios poderiam suportar sob os efeitos de terremotos, o que na prática significava diminuir a altura.

Figura 2 Comparação da fachada da igreja franciscana, em 1673, e fachada atual.



Fonte: Gravura de Pedro Nolasco, 1673. Acervo da autora, 2020. Esquema da autora, 2021.

Tratando brevemente sobre como ocorre hoje a visita à edificação, adentra-se o complexo franciscano, habitualmente, pela entrada principal de acesso ao convento, a portaria, próximo à igreja principal e à igreja da Ordem Terceira.

A entrada do Convento de São Francisco é uma feliz união de elementos mudéjares¹² e barrocos¹, resultando em uma composição original que é quase simbólica da Lima vice-real. (ETHE, 1980, p. 1 apud SEBASTIÃO, 2000, p. 1)

Figura 2 Portaria conventual do complexo de São Francisco de Lima



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Ao adentrar o complexo franciscano, encontra-se de imediato o claustro. Este, bem perceptível, carrega o dinamismo necessário para organizar o convento. A partir desse elemento se origina a distribuição dos outros ambientes, dentro destes, no térreo: ala litúrgica, onde se encontram a igreja e, geralmente, a sacristia. Nas três outras alas se distribuem ambientes como a portaria, a sala capitular, a cozinha, a biblioteca e refeitório, dentre outros.

d d d r d r r r
r r r d r r r d r d d r
r M d r online
d r r r r r d d d
r r d d r r r r r
r r d r r d r d d d r r d d d d d
r d r r d r d r r r
r r d r r r d d d r r
d r r r r d r M d r online

Figura 2 Registro fotográfico do claustro principal desde o pavimento superior.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

O claustro principal, atualmente passou a assumir distinto uso, não mais destinado aos habitantes do convento, mas colocado disponível para o percurso de visita dos turistas. Por outro lado, os outros claustros secundários são restringidos ao acesso público pois são de uso privado dos religiosos.

Como mencionado, nos conventos e outras edificações erigidas no período colonial é muito comum encontrar as fontes no exterior ou interior do convento. Esse elemento proveniente do estilo espanhol, sempre tiveram uma dupla função, utilitária e ornamental. Atualmente, Lima é uma cidade cuja beleza é enaltecida por suas inúmeras fontes, a mais decorada, é a fonte da *Plaza Mayor*. Cabe destacar, que essas fontes são alimentadas por canais de origem pré hispânica, provenientes do rio *Rímac*. QUIERDO E SANCHEZ, 2011, p.

Nas galerias do claustro é muito comum encontrar vestígios de pinturas nas paredes e revestimentos de belos azulejos que até os dias de hoje se encontram conservados. Destaca-se que essas pinturas estão desde a construção do primeiro claustro em 1535 e apresentava oito painéis em cada parede paralelos aos oito arcos. SEBASTIÁN, 2000, p.

Figura 2 **Galerias do claustro principal do convento São Francisco de Lima.**



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Na ala sul do claustro encontramos o acesso a igreja franciscana, como mencionado anteriormente esta atravessou várias reconstruções causada pelos constantes terremotos. Atualmente a igreja mantém sua beleza e ternamente e internamente destacando se pelas suas abobadas com lunetas e pinturas de estilo mudéjar. SEBASTIÃO, 2000, p. 10

Figura 0 **Igreja do convento São Francisco de Lima.**



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Pode se ressaltar também as peças de mobiliário como por exemplo o cadeiral do coro talhado em madeira, no século XVII, destacam-se pela alta qualidade artística. Atualmente estes objetos se encontram em bom estado de conservação e causa admiração as esculturas de santos nos respaldos do cadeiral do coro. SEBASTIÃO, 2007, p. 1

Figura 1 Mobiliário do coro talhado em madeira do convento São Francisco de Lima.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Seguidamente, adentramos na sacristia. Sua relevância inicia-se pela designação, que guarda vínculos com o sagrado¹. Destaca-se no seu interior elementos decorativos com talha dourada e painéis com pinturas a óleo (ver figura 2).

¹ r d r d *sacrum* r

Figura 2 A sacristia da igreja franciscana.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

No andar superior encontram-se as salas de estudo e bibliotecas. No percurso o guia turístico comentou que, neste convento, há um acervo de aproximadamente 2 000 volumes, dentre os quais se destacam as crônicas franciscanas dos séculos V e VIII, mapas da época colonial, livros da ordem dos jesuítas, Agostinianos e beneditinos, livros de leis eclesásticas, de filosofia, história, literatura, música e biblias escritas em latim, espanhol, francês, italiano, português e outros escritos em línguas não identificadas.

Figura 3 Biblioteca do convento São Francisco de Lima.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Por último, o percurso de visita se conclui no espaço dedicado aos mortos, conhecido como as catacumbas, a mais enigmática da visita, ainda conserva restos fósseis de freis da congregação, pessoas importantes que trabalharam na construção do templo e outras pessoas com outros vínculos. Diante disso, ressalta-se que os franciscanos, acolhiam a morte de uma forma natural e preconizavam esse sentimento como a irmã morte. MAGALHÃES FERRARE SILVA, 2012, p.

r **Catacumbas do convento San Francisco de Lima.**



3.4. O convento São Francisco de Lima na atualidade: práticas religiosas

Atualmente a igreja e o convento de São Francisco continuam cumprindo seus papéis religiosos, com celebração de missa e outras atividades litúrgicas, bem como abriga frades. No que tange às relações mais tradicionais de uma casa religiosa com a cidade, uma das práticas mais tradicionais são as festas, pois muitas vezes elas deixam o espaço religioso e se espalham pelas ruas e outros espaços públicos. Com relação ao convento e igreja de São Francisco, destacam-se a celebração no *Corpus Christi*, beatificações de santos e a Semana Santa. As fontes registram neste caso, a origem desta última celebração realizada desde 1535, através de rotas de procissões, com ornamentação de ruas e outras práticas. LEVANO, 2011, p.

Sobre a Semana Santa e o convento, foi possível localizar um detalhe de pintura onde se vê a igreja da Soledad, que está junto do convento, e parte da procissão que se dirige a ela. Os detalhes mostram a decoração delicada das terminações arquitetônicas da igreja e parte dos conventos de religiosos e fiéis que realizam a procissão. Na charola, ou andor, entre inúmeros candelabros, está o Senhor Morto.

Desde seus inícios, a Semana Santa de Lima tem sido uma das principais e mais importantes festividades da cidade, repletas de cerimônias e rituais, onde os fiéis expressam seu fervor religioso. Na atualidade, elas continuam a ocorrer nas procissões que percorrem as ruas da capital.

Figura 1. Detalhe da pintura da procissão de Sexta-feira Santa da Confraria de *Nuestra Señora de La Soledad*, Lima. Anônimo, 1665-1670.



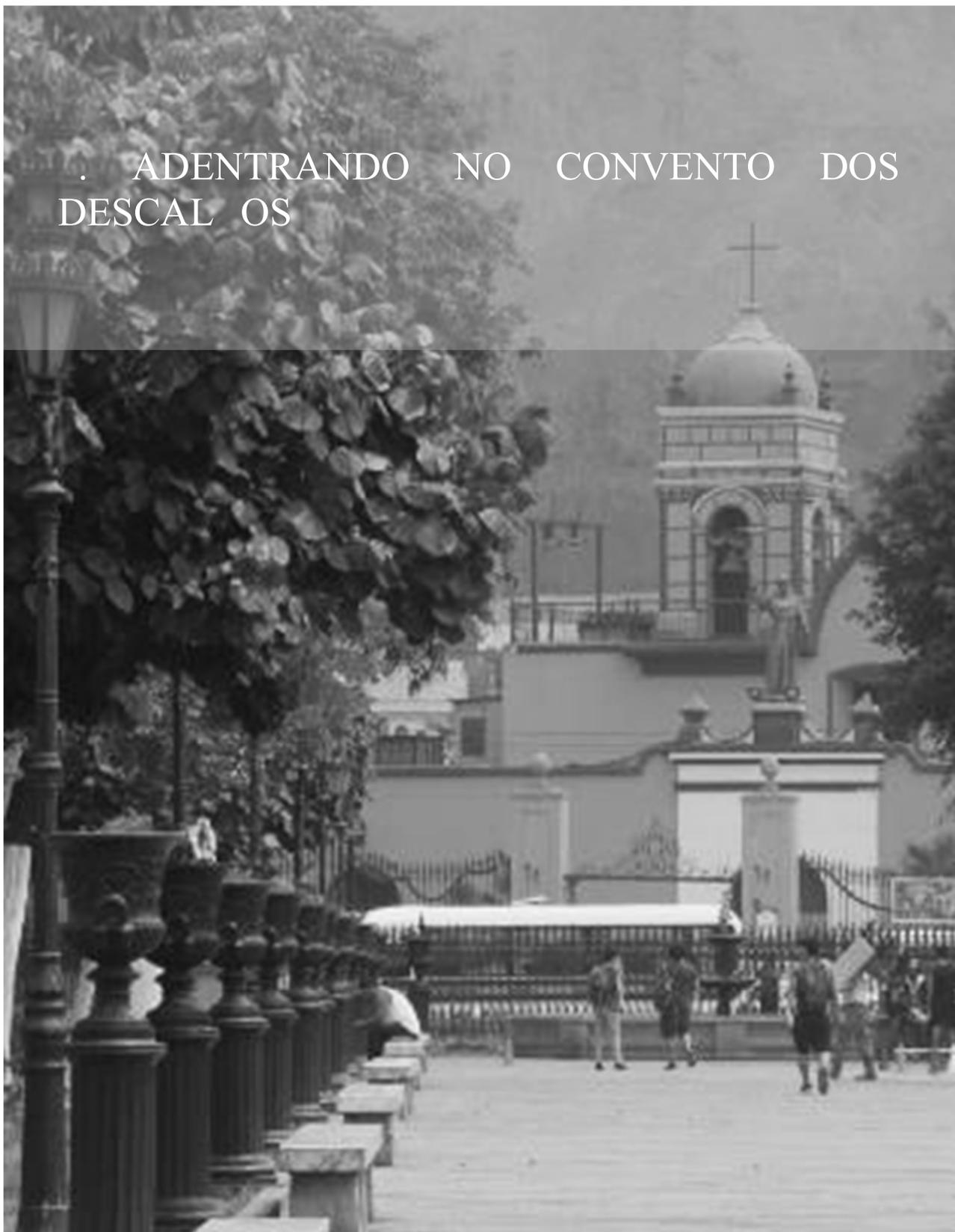
Figura Registro fotográfico das celebrações de procissões em semana santa em Lima, Peru.



Fonte: Jornal Panamericana, 2011.

Ainda tratando dos usos atuais, cabe comentar a alteração de parte do convento para atender função museológica. Em 1961, durante o governo de Oscar R. Benavides, foi realizado em Lima o Primeiro Congresso Pan Americano de Turismo. Neste evento, foi exibido nos interiores do Convento de São Francisco coleções de objetos e pertences de culto de diferentes conventos e mosteiros. Desde então e até hoje o Museu Convento São Francisco de Lima vem implementando áreas de conservação e oficinas, organizando eventos acadêmicos, atividades de divulgação, buscando o empoderamento com o bem monumental e patrimonial, melhorando para se consolidar como um dos principais museus religiosos que abre suas portas no centro histórico de Lima,. Ainda permanece como importante atrativo as famosas "Catacumbas de São Francisco", que captam a atenção de turistas e visitantes locais¹.

ADENTRANDO NO CONVENTO DOS
DESCALÇOS

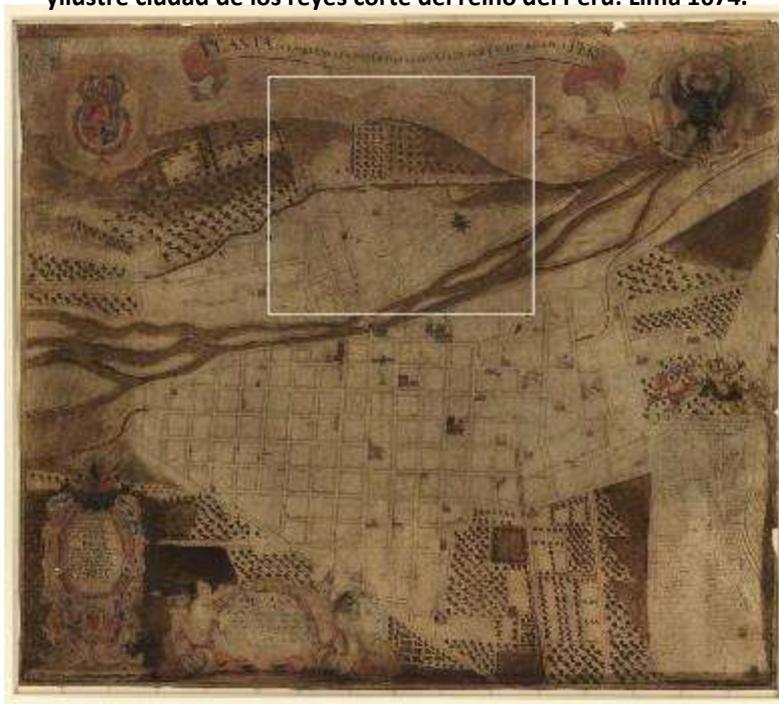


Capa 0 : Acervo da autora, 2020.

4. ADENTRANDO NO CONVENTO DOS DESCALÇOS

Conforme vimos, há um outro convento muito significativo em Lima, não muito distante do de São Francisco, denominado convento dos Descalços. Ele também aparece, como foi visto, nos mapas mais detalhados como por exemplo o de 1674, onde pode-se constatar que essa casa franciscana foi uma das primeiras construções no bairro de São Lauro, denominado atualmente bairro de *Rímac*, conhecido assim pela proximidade que tem ao rio de mesmo nome.

Principe, Bernardo Clemente. Detalhe destacando o bairro de São Lázaro, atualmente Rímac da Planta de la muy yllustre ciudad de los reyes corte del reino del Peru: Lima 1674.



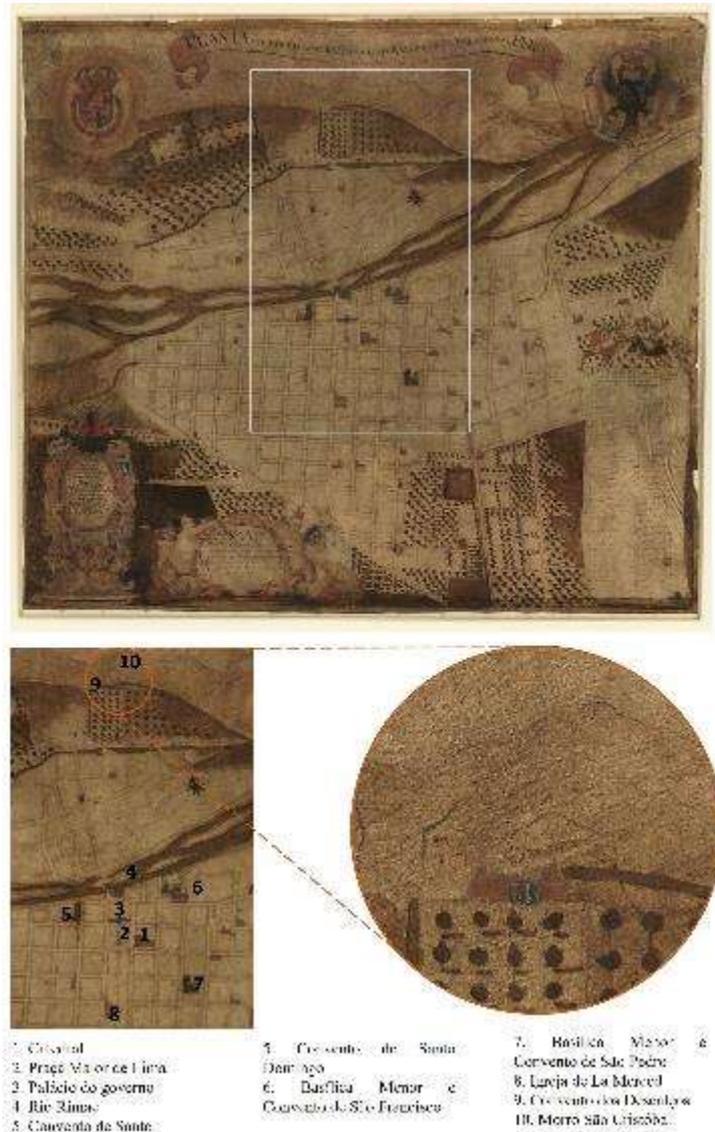
A Igreja e Convento dos Descalços antes como casa de recolhimento sob a proteção de Nossa Senhora dos Anjos, é fruto de uma demanda que as ordens religiosas tinham na época, de, além do convento próprio, ter outro exclusivamente dedicado aos estudos sagrados e para oração, recolhimento e penitência. Este ideal foi posto em prática pelos Franciscanos, na fundação deste convento. BALLESTERO, 1998, p. 10

Segundo Ballesteros 1998, p. 10, para cumprir esta função de recolhimento, o Convento dos Descalços instalou-se mais distante, no bairro de San Lauro. Assim, a fundação, foi em 10 de maio de 1674, após 10 anos da fundação do Convento São Francisco de Lima, sob os auspícios do Arcebispo Toribio de Mogrovejo, localizando-se aos pés do morro de San Cristóbal e no final da Alameda dos Descalços.

A autora encontrou pouca informação sobre a história e arquitetura deste convento, e então foi de fundamental importância trabalhar com a cartografia pois só através dessa técnica pode-se observar a inserção desta construção religiosa na cidade e criar perspectivas.

Inicialmente começa-se o estudo no mapa de 1674 onde claramente pode-se destacar os dois conventos em estudo: São Francisco e Descalços.

Figura 1. Detalhe destacando o bairro de São Lázaro, atualmente Rímac e o convento dos Descalços na Planta de la muy yllustre ciudad de los reyes corte del reino del Peru, Lima 1674.



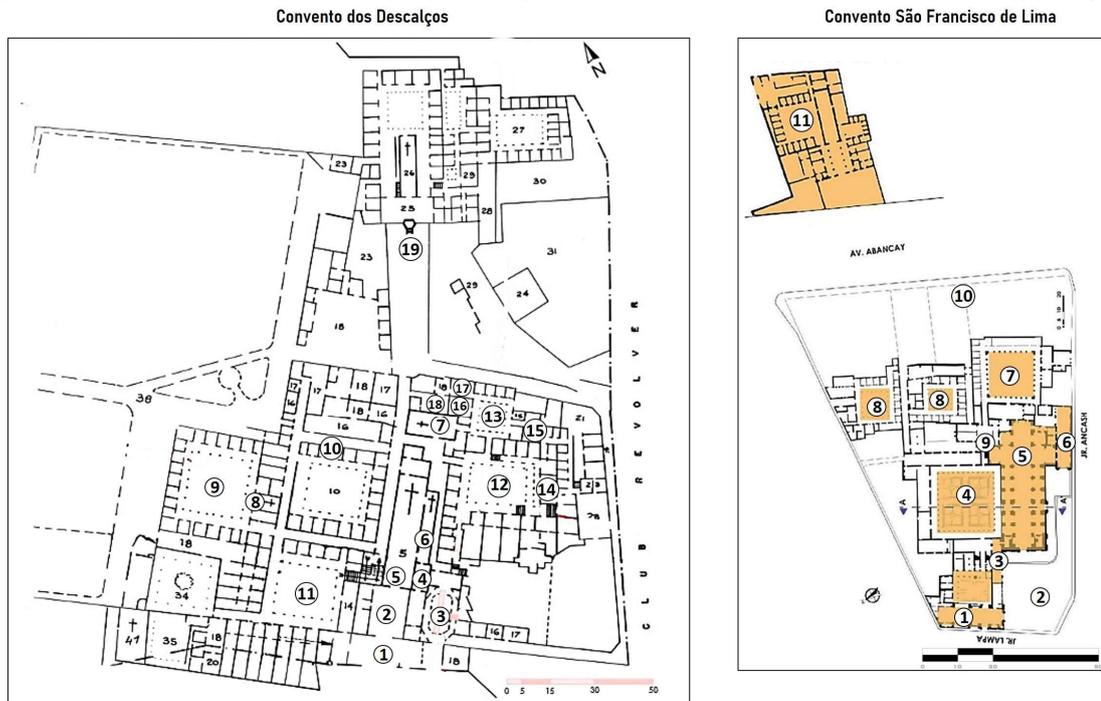
Fonte: [http://www.inec.org.pe](#)

A construção do convento e igreja foi iniciada em 1535, a cargo do frei Andrés Corchero, ao contrário do convento de São Francisco de Lima, este tinha uma área maior de terra verde ou cerca, devido a seu belo e fértil pomar. De acordo com as fontes que esta edificação religiosa era de uma pobreza verdadeiramente franciscana, ainda preservando todas as características das casas de recolhimento. Contudo, a sua dimensão era bastante avançada: o complexo conventual está conformado por claustros, sendo o único convento com essa quantidade, uma

igreja principal e duas capelas internas. Ademais, nos fundos se encontra a casa de exercícios de São Francisco Solano¹, nomeado assim em homenagem ao primeiro guardião.

Seguidamente, observa-se a planta baixa do convento dos Descalços e do convento São Francisco. Este último destaca-se por apresentar o claustro principal onde os outros cômodos vão se distribuindo ao redor desse elemento, em comparação com os dos Descalços não tem especificamente um claustro principal pois todos os cômodos vão girar em torno dos sete claustros, em alguns casos tem forma octogonal (claustro da Portaria) e retangular (claustro do Padre Guardiã). Claramente pode-se observar que a distribuição dos cômodos é de um formato irregular em comparação do segundo complexo conventual que se distribuiu simetricamente e mais organizado destacando o ângulo reto.

Figura **Planta Baixa do convento dos Descalços e São Francisco, destacando-se as áreas principais.**



- 1. Ante átrio
- 2. Átrio
- 3. Claustro da portaria
- 4. Sala de recepção
- 5. Igreja
- 6. Capelinha
- 7. Capela de Carmem
- 8. Capela do noviciado
- 9. Claustro do noviciado
- 10. Claustro dos leigos, da Via Crucis ou Ayacuchano

- 11. Claustro de São Buenaventura
- 12. Claustro do padre Guardiã
- 13. Claustro da enfermaria
- 14. Biblioteca
- 15. Enfermaria
- 16. Refeitório
- 17. Cozinha
- 18. Botica
- 19. Casa de exercícios de São Francisco Solano.

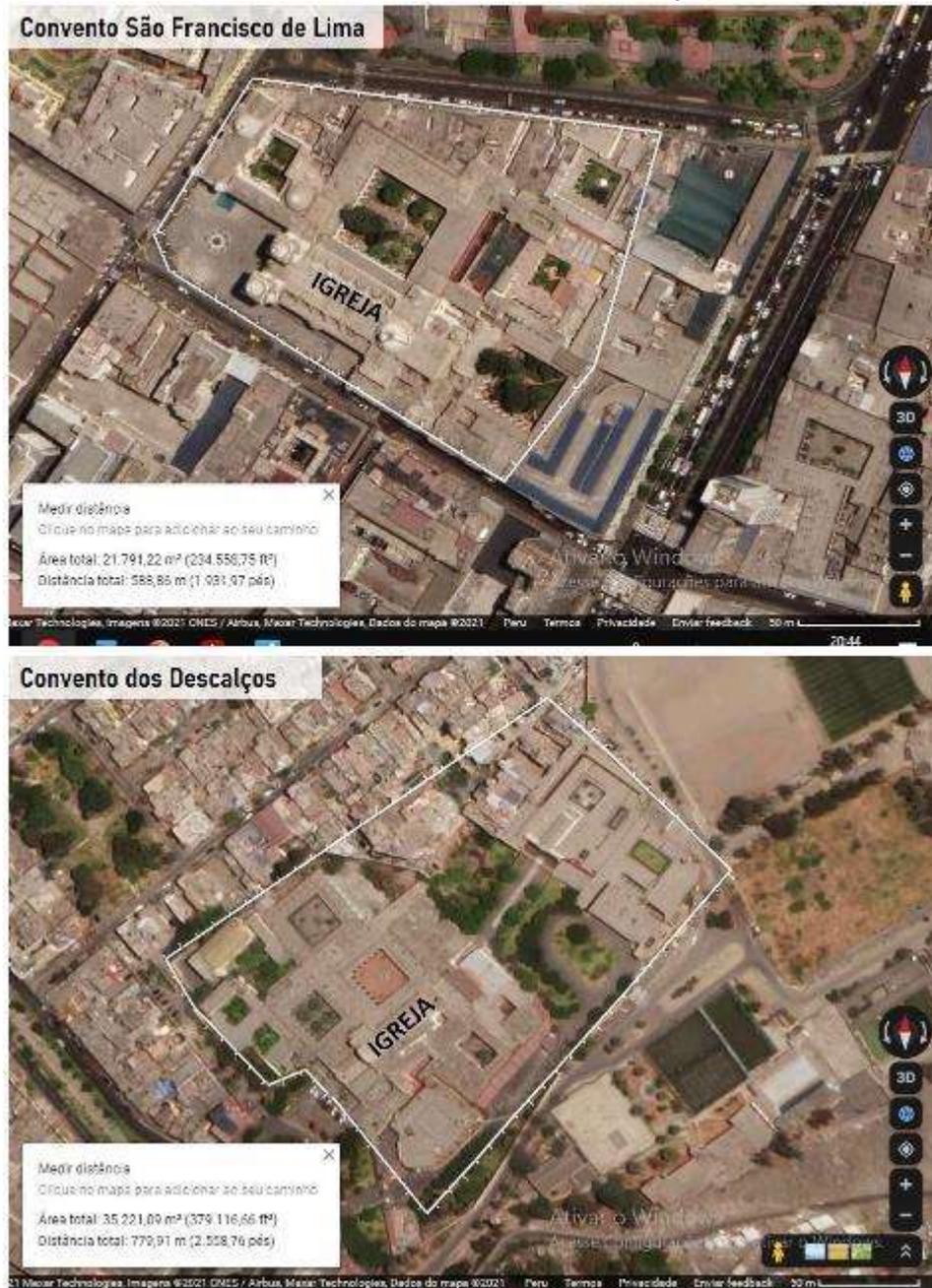
- 1. O santuário de *Nuestra Señora de la Soledad*
- 2. Compás
- 3. Sala da portaria e no pavimento superior, a biblioteca
- 4. Claustro principal
- 5. Igreja de São Francisco
- 6. Capela *El Milagro*
- 7. Claustro de São Francisco Solano
- 8. Claustro do Noviciado
- 9. Sacristia
- 10. Área de serviço e comercio
- 11. Casa de Exercícios

Fonte: Eduardo Becerril Cotera, 2011. Intervenção da autora, 2021.

r r r d rd d d r d
 r r d d d r d r r r r d
 d d r r r d d r d d d r r r r d r
 d d d r d r d r M

Seguidamente, destaca se que o convento dos Descalços apresenta maior área que o de São Francisco, conseguindo assim espalhar melhor os seus modos internos do convento, como pode se observar nas imagens aéreas obtida no Google Maps. Nesse sentido, observa se que a igreja de São Francisco tem maior área e apresenta mais ornamentos, destacando se pela sua fachada retabular e suas torres campanários, em comparação com dos Descalços que tem menor área, apresenta traços mais simples.

Figura 0 Vista aérea do convento São Francisco e dos Descalços, destacando-se as áreas.



Fonte: Google Maps, 2021.

Finalmente se confeccionou uma tabela de análise comparativa dos principais elementos arquitetônicos do convento e dados importantes da história dos dois empreendimentos. Destaca-se também os dados das áreas totais e das igrejas. Informa-se suas funções na atualidade e sobre o tombamento dos complexos conventuais.

Tabela 1 **Análise comparativa do Convento São Francisco de Lima e Convento dos Descalços.**

Análise comparativa da arquitetura e história		
Convento	Convento São Francisco de Lima	Convento dos Descalços
Fundação	1557	1595
Localização e função do convento da época colonial	Implantado dentro do perímetro murado da cidade. Convento máximo	Implantado fora das muralhas. Casa de recolhimento
Localização e função do convento na atual cidade	Inseridos dentro do Centro Histórico de Lima	
	Patrimônio UNESCO	Tombado nacionalmente
	Dotados de vida religiosa, abriga o centro de formação de postulantes e também funcionam como museu.	
Área total do complexo conventual	21 791 m ²	35 221 m ²
Área da Igreja franciscana	2 788 m ²	1 247 m ²
Fachada da igreja	Fachada retábulo	Fachada de traços simples
Claustros	4	7
	Mais ornamentados com belas pinturas nas galerias	Menos ornamentados e com poucos detalhes

Fonte: Informações do Google Maps. Autora, 2021.

A igreja primitiva do convento foi totalmente destruída em 1764 por um forte terremoto, consequentemente se abriu um novo período para a reconstrução total, finalizando sua construção em 1770, que permanece até os dias de hoje. A fachada é simples, em forma elíptica, coberta abobadada e uma pequena torre campanário. BALLESTEROS, 1998, p. 110

Figura 1 **Fachada do Convento de los Descalços, nos fundos o morro San Cristóbal.**



Fonte: Acervo da autora, 2020.

O acesso a casa franciscana dos Descalços foi com mais calma em comparação do convento São Francisco, conseguindo adentrar os espaços e sentir uma certa liberdade de conhecer aos poucos. Nesse momento a igreja franciscana estava em horário de missa aparentemente estavam participando em torno de doze pessoas. O tour no convento não teve custo para a estudante pois se comentou que essa visita seria material para o Trabalho Final de Graduação, então a administração gentilmente realizou o percorrido com muita paciência e entusiasmo. Durante o percurso nesse momento não tinha outros visitantes no interior da casa conventual.

Figura 2 Igreja franciscana do convento dos Descalços.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

A primitiva Capela é nomeada como Nossa Senhora dos Anjos, sobre a qual existe uma tela figura, preservada e restaurada. Atualmente, esta pintura a óleo compartilha, junto com outras 100 pinturas das escolas de Cusco, Lima e Arequipa, do século XVI ao século XVIII, as instalações do agora museu do Convento do Descalço de *Rímac*, tornando-se o mais rico em pinturas eclesásticas do Peru. SAI, 1, p.

Figura Registro fotográfico do acervo iconográfico do convento de los Descalzos.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

No interior deste espaço conventual pode se observar o pequeno trio, seguidamente a porta de madeira onde se faz o ingresso a igreja. Apresenta sete retábulos laterais de estilo neoclássico¹, com colunas em mármore decoradas e com capitel dourado. E esses elementos decorativos foram elaborados após a restauração da igreja em 1980. BALLESTEROS, 1980, p. 110

Figura Igreja do convento de los Descalzos.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Do lado da igreja se encontra a portaria conventual. Ao adentrar este espaço encontra-se um dos primeiros claustros construídos e é onde se dá o primeiro contato com o interior do

M r r d r d d d r r d d
r r r r d r r d d r r r d
rr M d r online d

convento. Este claustro se apresenta num formato octogonal alargado, possui diversas arcadas. BALLESTEROS, 1 e provavelmente foi reconstituído ou suas linhas simples se devem função mais modesta deste convento, se comparado ao de São Francisco.

Figura Foto da portaria conventual do convento de los Descalzos.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Seguindo o percurso, depara-se com o claustro denominado Padre Guardiã, é o mais importante e um dos primeiros a ser construídos. Este, espaço de acesso às celas. Num de seus lados há um corredor elevado pois o convento foi construído numa topografia irregular. BALLESTEROS, 1

Figura Claustro Padre Guardiã.



r d d d

neste claustro que se tem acesso biblioteca do convento, que alberga livros de todos os assuntos dos séculos VI a VIII, publicações de clssicos e religião etc. Atualmente são

conservadas relíquias como mapas do Peru, carimbos com temas da natureza, entre outros objetos usados desde a época de sua fundação.

Figura **Biblioteca do convento de los Descalzos.**



Fonte: Acervo da autora, 2020.

O claustro da enfermaria, se encontra num nível mais elevado também devido topografia do terreno, é o menor de todos, apresenta-se com quatro arcos de cada lado onde se distribuem as celas para os enfermos, a área de serviço, cozinha, despensa e refeitório. Atualmente, apresenta em suas paredes algumas pinturas originais encontradas sob restauro.

Destaca-se a pintura com a palavra silêncio, ato muito comum dos freis franciscanos, aprendido de São Francisco, que costumava se afastar para lugares silenciosos e solitários:

Quando o silêncio se fizer mais pesado ao redor de teus passos, aguça os ouvidos e escuta. A voz do amor ressoar de novo na acústica de tua alma e as grandes palavras que os séculos não apagaram voltarão mais próximas ao círculo de tua esperança, para que tuas feridas se convertam em rosas e para que o teu cansaço se transubstancie em triunfo. SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Figura **Restauro de pinturas originais nas paredes do claustro da enfermaria.**



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Após este sinal, adentra-se ao espaço aberto, que apresenta um pequeno jardim com plantas medicinais, próximo do qual se encontra a farmácia do convento, que abriga objetos usados para elaborar remédios caseiros a partir dos insumos da horta. Pouco se sabe se essas áreas vegetadas nos claustros existem desde sua fundação, mas analisando alguns registros históricos,

Claustro da enfermaria, pequena horta com plantas medicinais e sua farmácia



encontra-se a informação de que o convento foi implantado numa extensa área verde onde existia abundante vegetação. Frei Buenaventura (1987), p. 112 apud BALLESTEROS, (1987), p. 10 o lugar onde estava o convento era de campos com flores e frutas saborosas, e entre a serra: aves e rouxinóis brancos.

Ainda no interior do convento, destaca-se a Capela de Carmen, construída em 1760 pelo padre Luis Santa María e restaurada pelo Conselho Nacional de Monumentos Históricos. Sua cobertura descansa em 12 vigas talhadas e apresenta claraboias para a passagem de luz natural no ambiente. A sua fachada é de estilo barroco em azul e branco e no interior da capela alberga um retábulo barroco dourado. BALLESTEROS, 1998, p. 111

Figura 0 Foto interna do convento, destacando a Capela de Carmen.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

No interior da capela, todas as paredes são preenchidas por algum elemento decorativo, como por exemplo belas pinturas a óleo, ressaltando-se o belo retábulo barroco e salomônico¹, com talha dourada e nas outras paredes estão as pinturas a óleo. BALLESTEROS, 1998, p. 110

¹ M... d... r (online)

d r r r d d

Figura 1 Retábulo da capela de Carmen, no interior do Convento de los Descalzos.

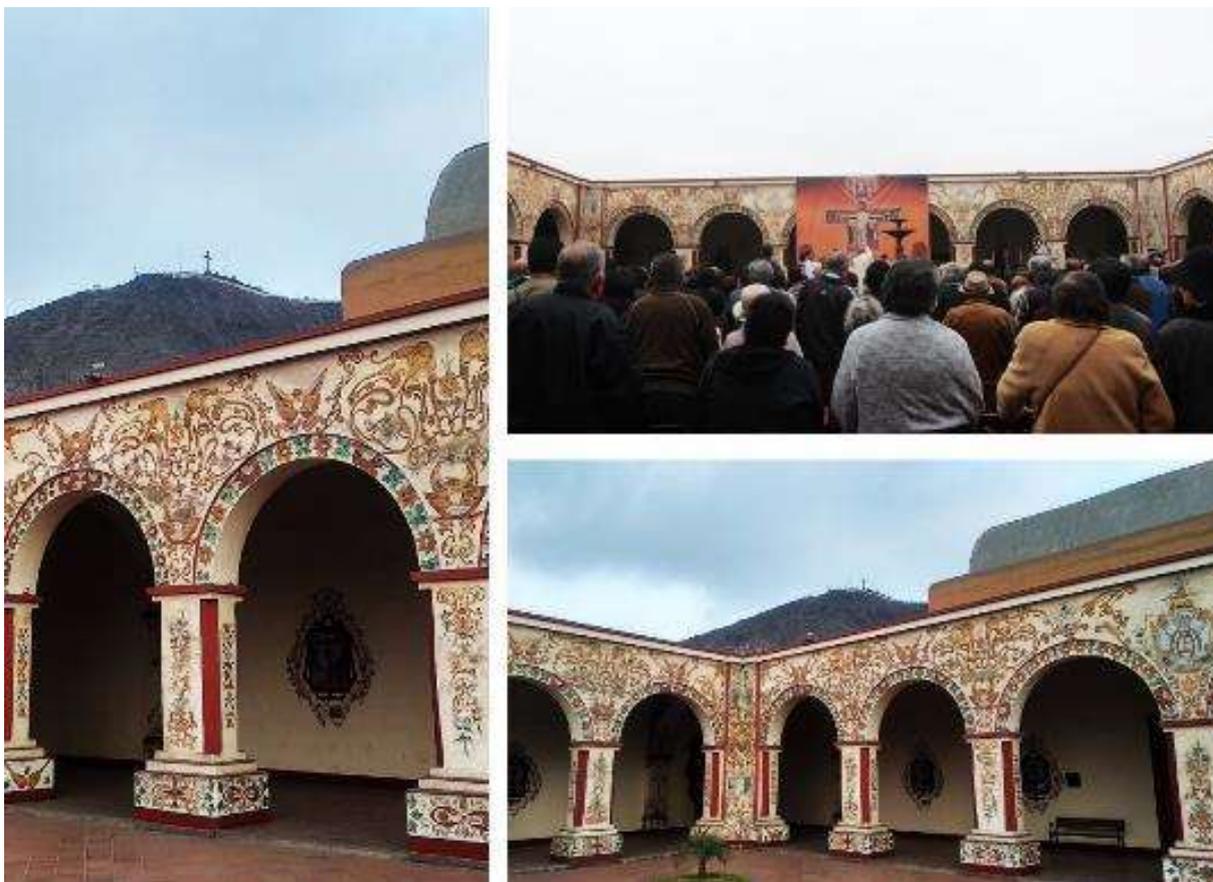


Fonte: Acervo da autora, 2020. Esquema da autora, 2021.

Finalmente, o ultimo claustro na rota de visitaçao é o claustro dos leigos, da Via Crucis ou A acuchano, este pertence a terceira etapa da construçao do convento, aproximadamente do ano 1600 e é conhecido por diferentes nomes, devido aos diferentes usos que foram realizados neste espaço como por exemplo o da Via Crucis¹ durante a Semana Santa figura e também porque suas paredes foram pintadas com decoraçao acuchana, tipo de ornamento que vem da cidade de Acuchuco, recebendo essa pintura em 1600. TOLLA, 2000, p. 10 Observando o desde um de seus ngulos, v se o morro São Cristóbal, e no alto deste, sua cru .

r r d r d d r r d r
r d r r d d d r
rrd d r r r r d r r r d

Figura 2 Missa de Semana Santa no interior do claustro e visão do morro São Cristóbal.



Fonte: Disponível em <http://www.infocultura.cultura.pe/infocultura/>. Acesso em 2 mar. 2021. e acervo da autora, 2020. Esquema da autora, 2021.

Atualmente, o convento organiza os dias e horários das missas. Em épocas de Semana Santa as missas são celebradas no claustro da *Via Crucis*.

Ainda durante a visita tive o prazer de conversar com o frei Roque, segundo o qual anualmente, em dois de agosto, ocorre a tradicional festa franciscana,

em comemoração à Indulgência da Porciúncula, com a celebração de missas para milhares de fiéis.

Figura 3 Missa na Igreja Nossa Senhora dos Anjos do convento de los Descalzos.



r d r

Segundo a Ordem dos Frades Menores, a história começa em 1213, quando São Francisco reaviva na Porciúncula pela salvação das almas e dos pecadores o nome de uma pequena igreja localizada dentro da Basílica de Nossa Senhora dos Anjos na Itália. Neste momento lhe ocorreu uma visão da imagem de Cristo e da Virgem Maria rodeados por anjos.

Santo Padre, há algum tempo, com o auxílio de Deus, restaurei uma Igreja em honra a Santa Maria dos Anjos. Venho pedir a Vossa Santidade que concedais, nesta Igreja uma indulgência a quantos a visitarem, sem a obrigação de oferecerem qualquer coisa em pagamento naquela época, toda indulgência concedida a uma pessoa, estava ligada a obrigação dessa pessoa fazer uma oferta, a partir do dia da dedicação da mesma. OFM.ORG

Dessa maneira, anualmente, os fiéis que visitam uma igreja franciscana em qualquer parte do mundo a partir do meio dia de 1 de agosto e durante todo o dia 2 de agosto podem obter a chamada indulgência plenária da Porciúncula, que orienta para a necessidade da confissão sacramental, comunhão eucarística. O.F.M

Segundo o Frei Roque, os frades observaram que os fiéis assistiam a missa e permaneciam por longas horas orando. Por conseguinte, os religiosos e voluntários da igreja começaram a preparar uma tradicional sopa franciscana, conhecida como *Puchero*, cuja distribuição atualmente está sob o encargo do Frei Roque, que, por sua vez, inicia a preparação deste alimento às duas horas da manhã para, aproximadamente, 1000 pessoas.

Figura **Frei Roque e a autora deste trabalho.**



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Figura Preparação da sopa franciscana “*Puchero*”, em celebração da indulgencia.



Fonte: Infocultura https://www.youtube.com/watch?v=IVp1OT_Hs_s

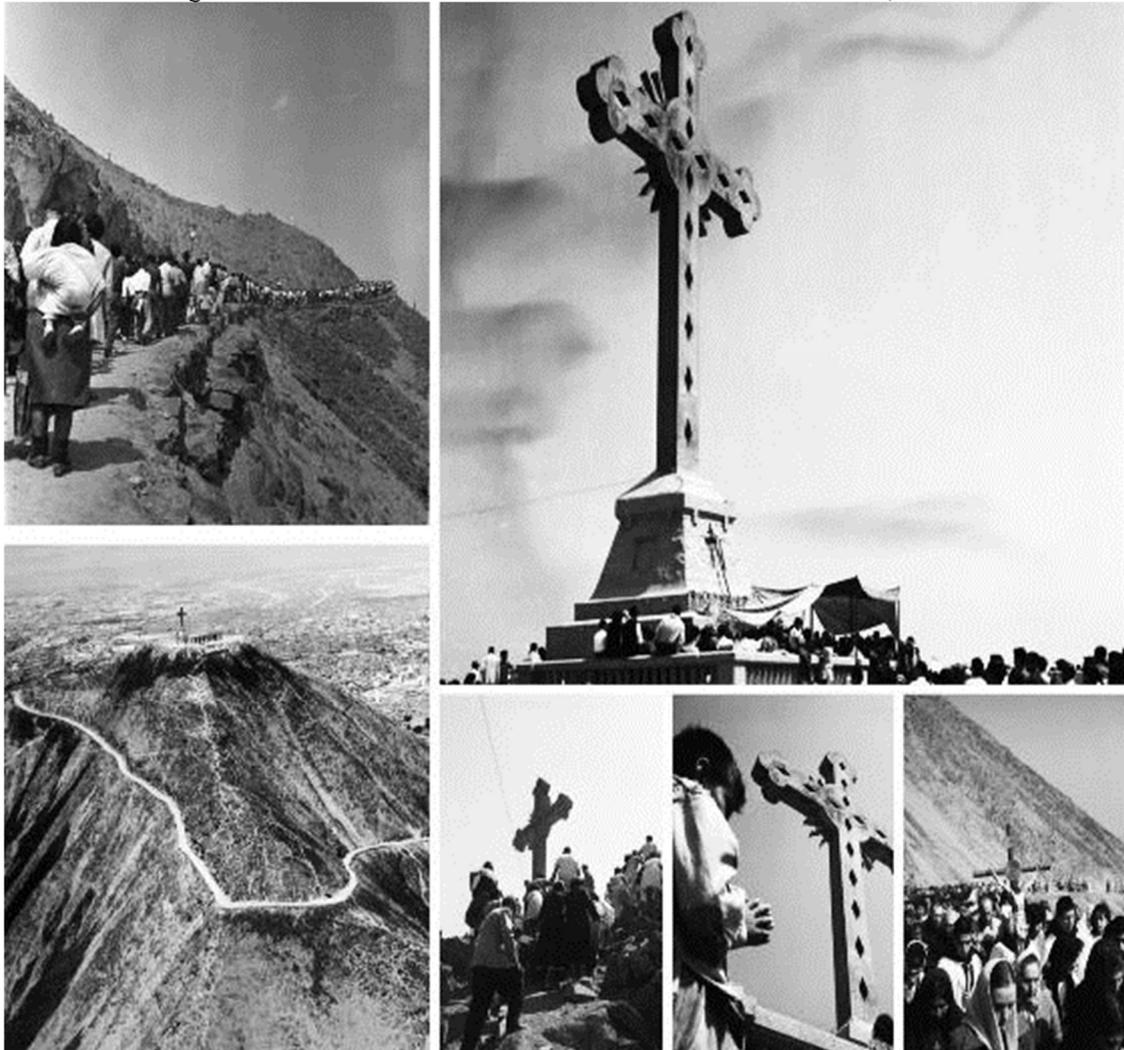
Ressalta se que essa tradicional festividade franciscana obteve o reconhecimento como patrimônio cultural imaterial em 2 de setembro de 2011, outorgado através de um documento emitido pelo Ministério de Cultura do Peru, publicado no diário oficial da nação “*El Peruano*” com base na Lei Geral do Patrimônio Cultural da Nação N 11720:

Por ser una expresión de los valores de comunión y solidaridad entre sus diversos participantes, siguiendo los principios que animaron al fundador de la Orden Franciscana por ser una tradición vinculada desde sus inicios a la historia cultural de uno de los distritos más antiguos de la ciudad capital, así como una de sus más emblemáticas instituciones religiosas. MINISTERIO DA CULTURA, 2011²⁰

Outra curiosidade é uma festividade importante, que acontece em Semana Santa, quando os fiéis acessam a pé diferentes igrejas da cidade, entre estas, as do Convento de San Francisco e do Convento de los Descalzos. Em seguida, inicia-se o percurso em direção ao morro São Cristóbal, no qual os peregrinos caminham por trilhas de terra até cruz considerada milagrosa.

r r r d r d d r d d r d r r d
r r r d d r d rd r r r d d d
r rd r r d d rr d d d d
r r d d r

Figura Percurso dos fiéis até o alto do morro San Cristóbal, 1960.



Fonte: Disponível em <https://peru.com/retro/peru/cerro-san-cristobal-asi-se-peregrinaba-decada-1960-noticia>. Acesso em 2 de mar de 2021.

A cruz primitiva foi substituída em 1925, a pedido do frei franciscano Francisco de Aramburo, para a construção de uma cruz de ferro com base de cimento e bem iluminada. O governo aprovou o pedido e iniciou-se o projeto, começando o asfaltamento do caminho até o alto do morro, que ganhou um mirante, museu, e a iluminação da cruz. Atualmente, observa-se que os turistas locais ou internacionais, visitam o lugar por meio de algum transporte, seja privado ou através de empresas turísticas que oferecem o trajeto desde a Praça de Armas até o morro. CASTRO, 2011, p.

Figura **Registros fotográficos do morro São Cristóbal a noite e a cruz no morro.**



Fonte: acervo da autora, 2020. Esquema da autora, 2021.

A autora usou transporte turístico para chegar no topo do morro e registrou a vista panorâmica da cidade de Lima, bem como a vista do convento dos Descalços. E, portanto, outro método de estudo foi analisar o convento pelo alto, onde claramente pode se identificar os espaços

Figura **Vista panorâmica do convento de los Descalzos, 2020.**



Fonte: acervo da autora, 2020.

fechados e abertos, estes últimos representados pelos seus claustros. Então as pessoas podem usufruir desse espaço se a para cunho religioso ou também para se deleitar com a incrível vista no alto do morro.

Figura Vista panorâmica da cidade de Lima, 2020.



Fonte: acervo da autora, 2020.

Atualmente a prática da peregrinação permanece viva, confirmando a devoção a essa cruz milagrosa. Milhares de pessoas vão até ela motivadas pelo fervor religioso ou pela vocação turística para apreciar o símbolo mais importante do cristianismo.



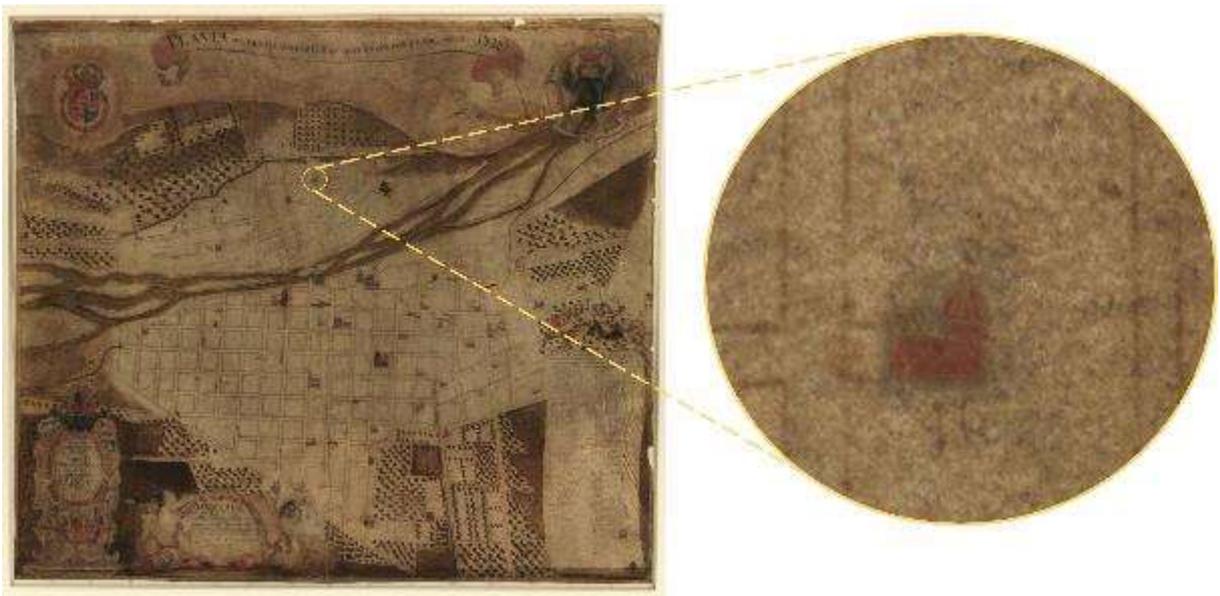
Figura 1 Autora deste trabalho nas visitas ao Morro São Cristóbal, Lima-Peru.



Fonte: acervo da autora, 2020

Outro ponto que se destaca é uma Alameda em frente à igreja a Los Descalços, que é um importante jardim público ou calçadão, com um comprimento de aproximadamente quatrocentos e cinquenta metros. Ela representa um dos lugares mais conhecidos e antigos do distrito, e em que seu redor estão, entre outros edifícios, as igrejas de Santa Liberata e do Patrocinio, este último foi o primeiro a ser fundado, no começo do século XVII, e aparecendo nos mapas de 1674.

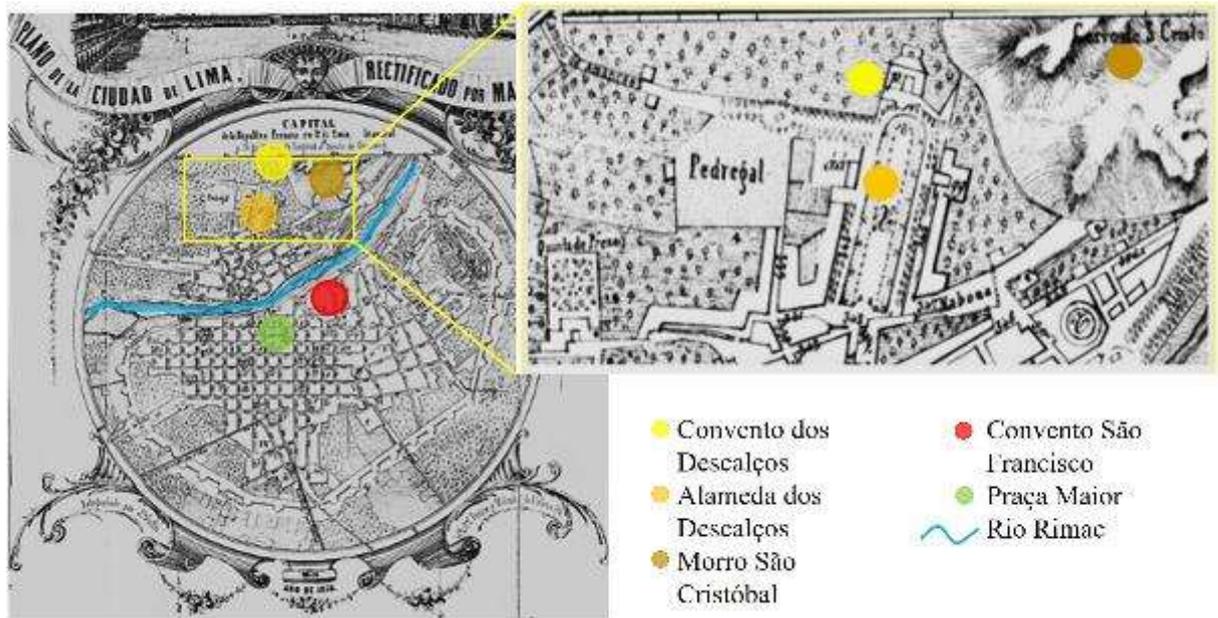
Figura 2 Detalhe da Igreja do Patrocinio no mapa de 1674.



Fonte: Bernardo Clemente Príncipe, 1674. Esquema da autora, 2021.

Ressaltasse que a alameda dos Descalços inicialmente foi chamada Alameda Grande, sendo projetada pelo vice rei Juan de Mendoza Luna, Marquês de Montesclaros em 1611, semelhança da Alameda de Hércules na cidade espanhola de Sevilha, um jardim público criado em 1611 e o mais antigo da Espanha e da Europa. O modelo sevilhano foi seguido por outros criadores de jardins urbanos na Espanha, como o de Eciá Sevilha, ou o de Alameda Central, na Cidade do México. A Alameda dos Descalços de Lima foi reconstruída em 1610 pelo vice rei Manuel Amat y Juniet e pode ser observado com mais detalhe a partir do mapa da Ciudad de los Reyes de Julio Cullia, 1674. BALLESTERO, 1974, p. 1

Figura Mapa da “Ciudad de los Reyes”, hoje Lima.



Fonte: [Julio Mullia, 1998](#).

Atualmente esta localidade encontra-se no final da Avenida Alcazar, aproximadamente 100 metros ao norte da Praça Maior de Lima. Conseguiu-se registrar a dinâmica atual da alameda, onde as pessoas usufruem do espaço, fazendo caminhada ou como lugar de passeio para as crianças e adultos. Além disso, uma bela paisagem se apresenta pois se tem como fundo o morro São Cristóbal e claramente pode se destacar seu cruzeiro no alto.

Figura Registros fotográficos atuais da Alameda dos Descalços.



Fonte: Acervo da autora.

Sob outra perspectiva, atualmente observa-se um abandono nessa área denominada bairro de *Rímac*, e isso pode ser corroborado nas notas que emitem alguns meios de comunicação, como o encontrado em 2011, o qual menciona a falta de cuidado com a alameda dos Descalços, onde se encontra lixo acumulado, grafittis nas peças de mármore trazidas da Espanha e a falta de manutenção na fonte que se encontra próxima ao convento.

Figura Nota de jornal peruano onde se demonstra o abandono e falta de manutenção na alameda dos Descalços.



Fonte: Panamericana, 2011.

Como um pequeno exercício, foi realizado um levantamento junto a 20 pessoas indagando acerca do conhecimento que tinham da área, a relação com os turistas etc. Constatou-se que as pessoas entrevistadas em geral não tinham muito conhecimento do bairro como local de importância histórica ver anexo 1. Para os entrevistados, foi entregue um material gráfico com QR codes que contém informações detalhadas sobre as principais atrações do bairro pertencente ao centro histórico de Lima e destacando a casa franciscana, com imagens e cones mais interação, que graças à participação do usuário habilitado com o infográfico interativo ajudou o cidadão adulto a reconhecer, ser informado e ter uma melhor abordagem sobre a história do Rímac e sua conexão com o convento franciscano dos Descalços.

Figura Fotos dos entrevistados com os infográficos produzidos pela autora.



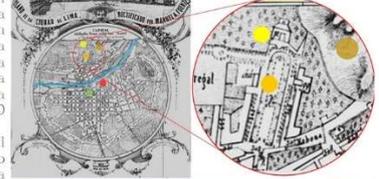
Fonte: Acervo da autora, 2020

Figura Infográfico produzidos pela autora.

CENTRO HISTÓRICO DE LIMA: CONOCIENDO MI PATRIMONIO HISTÓRICO Y CULTURAL.

El Convento de los Descalzos, del distrito del Rimac, se ubica en la falda del cerro San Cristóbal y se encuentra en el límite del área monumental declarada como Patrimonio de la Humanidad por la UNESCO el año 1991. Desde su fundación el convento ha guardado reliquias como una biblioteca de dos niveles y 300 lienzos de la escuela cusqueña, quiteña y limeña, que ahora pueden ser apreciados en el Museo de Arte Religioso.

Plano de la ciudad de Los Reyes 1851



Convento de los Descalzos Cerro San Cristóbal Plaza de Armas
Alameda de los Descalzos Convento San Francisco Río Rimac

Plano de la ciudad de Lima 2020



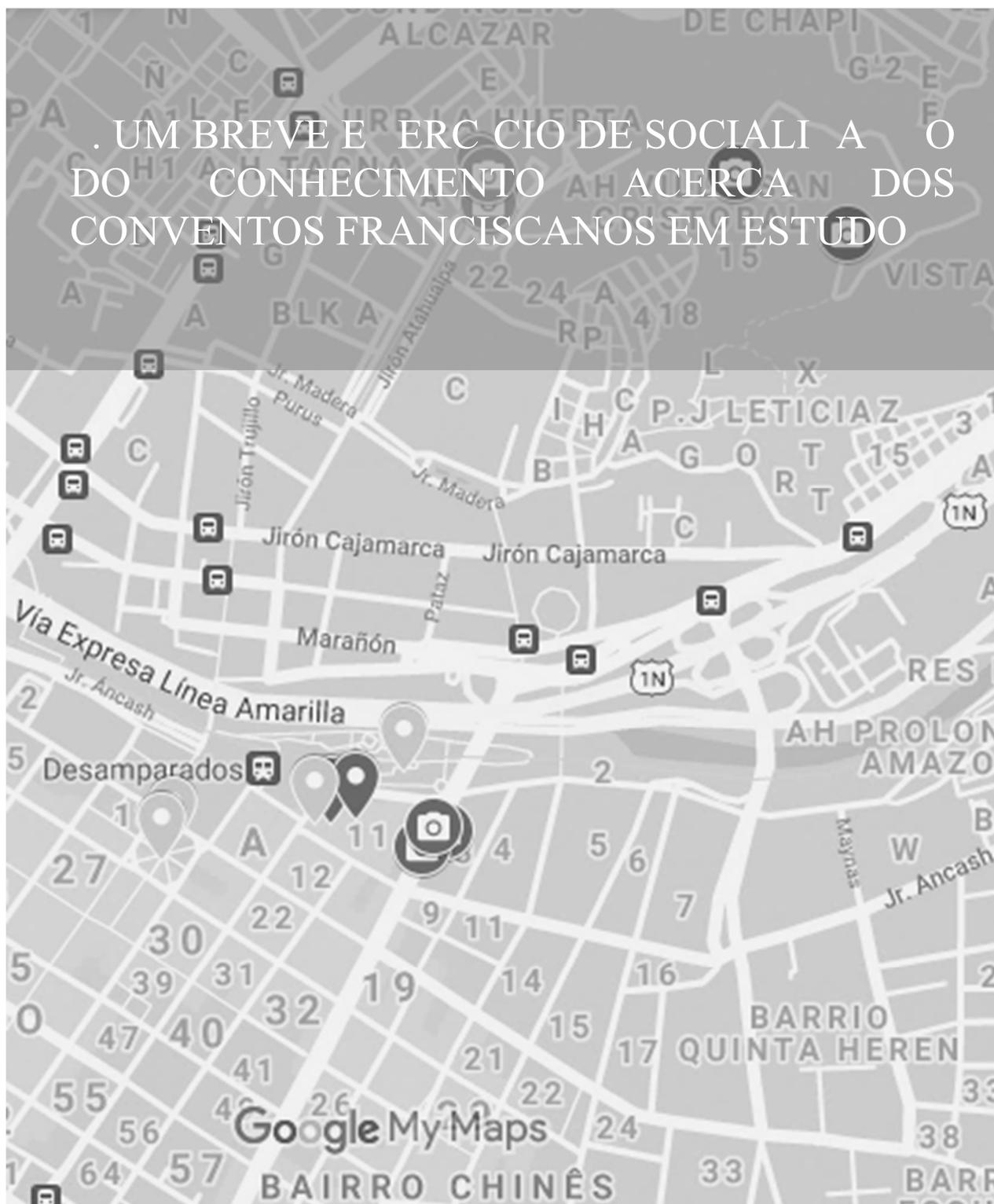
Alameda de los Descalzos: Esta gran alameda se construyó para limpiar la vía llena de arena y piedras, y elaborar un camino más amable de circulación de los fieles al convento. Al inicio se llamó "Alameda Grande" y se convirtió en el primer espacio urbano alargado con hileras de árboles destinado a la vida social limeña.



Para más informaciones escanea el código QR

Fonte: Acervo da autora, 2020

UM BREVE E REVISÃO DE SOCIALIZAÇÃO
DO CONHECIMENTO ACERCA DOS
CONVENTOS FRANCISCANOS EM ESTUDO



Capa 0 : Google Maps, 2021.

5. UM BREVE EXERCÍCIO DE SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DOS CONVENTOS FRANCISCANOS EM ESTUDO

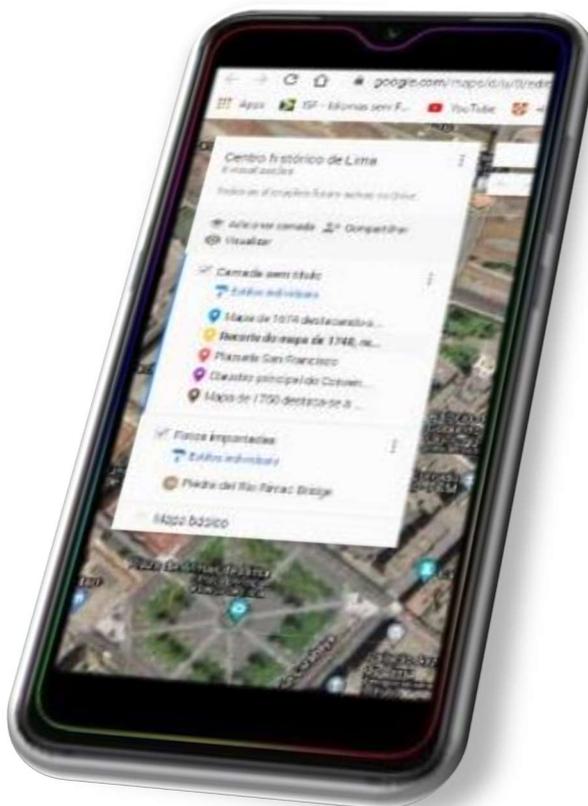
Tendo em vista as análises dos resultados obtidos, idealizou-se produtos de design cultural visando a educação patrimonial e potencial aplicação para o turismo. Neste sentido, a fim de socializar os resultados deste trabalho, elaborou-se um mapa virtual com acesso via QR Code, em que se destaca pontos importantes do convento e sua importância.

Cabe ressaltar que, para a construção desse mapa, foi utilizado dados pessoais de estudos de campo nos conventos, em que foi realizado registros fotográficos, sobreposição cartográfica, além de ampla busca de materiais bibliográficos, por meio da qual encontrou-se dados

enigmáticos, tais como registros fotográficos de 1920, onde foi registrada a área de cerca, que com o tempo foi desaparecendo mediante o desenvolvimento da cidade.

Destaca-se que para uma melhor compreensão da relação entre o convento e a cidade, nesse contexto de adensamento sociodemográfico na malha urbana de Lima, é de fundamental importância conhecer o projeto original do convento. Desta maneira, propõe-se neste mapa identificar o local onde se encontrava a área vegetada do convento em 1920.

Produto de design cultural.



r d r

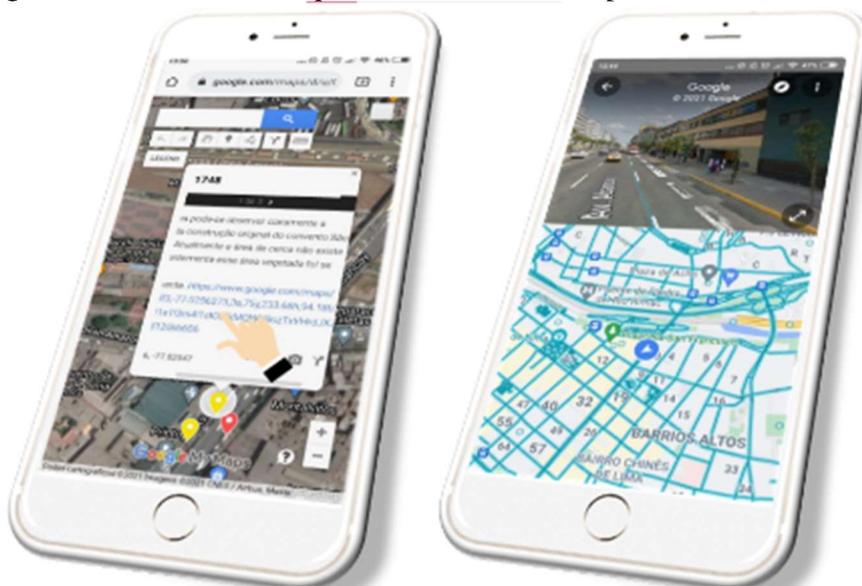
Figura Produto de design cultural, destaca-se o material disponibilizado através do acesso ao QR Code.



Fonte: Acervo da autora, 2021.

Após esse contato com o mapa atual e os infográficos produzidos pela autora, também é disponibilizado um link, onde o usuário é direcionado ao Google Street View e observar como está atualmente aquela área que antes pertencia ao convento São Francisco e no caso dessa área de cerca, hoje é uma avenida nomeada Abanca.

Figura 0 Conteúdo dos mapas interativos acessados por meio de QR Code.



Fonte: Acervo da autora, 2021.

Logo, todos os infográficos apresentados nesta pesquisa foram organizados e distribuídos no mapa virtual, com inserção de pouco texto para instigar a curiosidade dos usuários com perguntas convidativas e direcioná-los na leitura do mapa. Distribuí-se os pontos em cores diferenciadas: para o convento São Francisco foi usada a cor amarela (imediações do convento), vermelho (interior), com relação ao convento dos Descalços foi usado a cor roxa (relacionado a inserção do convento na malha urbana), a curiosidades e verde (informações do interior).

Informações da legenda do mapa interativo.



r d r

Figura 2 Material infográfico disponibilizado através de QR Codes.



r d r

Por fim a última proposta de design cultural é distribuir os QR Codes nos espaços do convento e inserir uma comparação de imagens atuais e as gravuras do século VII, assinalando as transformações que ocorreram nesses espaços no decorrer do tempo. Cabe ressaltar que esses infográficos comparativos se

encontram de livre acesso na plataforma do QR Code, para este exercício foi usada o site [i](#) ²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos resultados deste estudo é notória a importância dos conventos franciscanos para a cidade de Lima, que ultrapassa os limites dos valores arquitetônicos, enquanto monumentos tombados, abrangendo dimensões paisagísticas e urbanísticas.

Ressalta-se que as casas conventuais de Lima apresentam uma intrínseca relação com o meio urbano, ainda compartilhando importantes elementos atualmente, apesar da gradativa diminuição de seus espaços, seja por desastres naturais ou pelo crescimento sociodemográfico da cidade.

Cabe destacar que por meio desta bibliografia disponível nem sempre revelava os aspectos mais imperceptíveis e muitas vezes mais importantes do objeto de estudo desta pesquisa, motivo pelo qual foi necessário recorrer ao trabalho iconográfico, a fim de se obter informações fundamentais para uma melhor minuciosa reflexão sobre a relação convento-cidade. Dessa forma, mediante a manipulação de imagens antigas e atuais, numa ampla exploração das diversas facetas e possibilidades do material imagético, foi possível a obtenção de imagens sob um novo ângulo para a representação do convento no contexto urbano atual, uma vez que não havia dados suficientes na literatura que melhor viabilizasse a realização deste trabalho.

Ademais, a primordial experiência e perícia obtida nos estudos de campo dos conventos franciscanos do Brasil, por meio da qual foi possível a familiarização com a arquitetura religiosa, aprendizagem e aplicação das técnicas de pesquisa do Grupo..., consolidadas há décadas na literatura, tais como iconografia e elaboração de diários contextuais, o que possibilitou a utilização destas para o estudo dos conventos de Lima Peru. Além disto foi importante a aprendizagem de técnicas usadas pelo Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem ao longo de vinte anos de pesquisa. Assim, a iconografia e elaboração de diários contextuais e de bordo e, a partir disto, utilizar tais ferramentas nos conventos da cidade de Lima Peru, adaptando-as à realidade local.

Em suma, através do amplo exercício de sobreposição cartográfica, observou-se que o convento São Francisco e dos Descalços se apresentaram como um espaço fundamental na vida urbana, não apenas no que tange a atividades religiosas, mas também no que concerne a aspectos socioculturais. Atualmente os dois conventos e suas igrejas continuam exercendo seus papéis religiosos, com celebração de missa e outras atividades litúrgicas, bem como abriga frades.

Portanto, espero ter contribuído no levantamento da história urbana e arquitetônica das casas franciscanas, a fim de se compreender e refletir sobre a mútua relação destes espaços com o traçado urbano de Lima. Para tanto, os resultados desta pesquisa foram socializados através de plataformas virtuais, a fim de também mostrar à população da cidade limenha detalhes da paisagem e o legado do franciscanismo, o que muitas vezes não é apenas despercebido, mas, principalmente, desconhecido pelos próprios peruanos.

CASTRO, C. A. S. **Desarrollo turístico del distrito del Rímac**. 201 Tese Doutorado Universidad Inca Garcilaso de la Ve a, 201 .

HURTADO, Pedro. Criterios de sismorresistencia c lculo tradicional de estructuras en la arquitectura peruana del siglo VII. **Revista De Arquitectura: Cultura Arte**, Lima, Vol. 2 N m. 1, 201 . Dispon vel em <http://revistas.unife.edu.pe/index.php/arquitectura/article/view/2> . Acesso em 1 mar. 2021.

I quierdo A. O S nche F. L. El Valle de Lima el agua del R mac en los siglos VI al VIII. In: RO AS, L. S. Org. . **Rímac: Historia del Río Hablador**. Lima: Autoridad Nacional del Agua, 201 . cap. 2.

INC. **Templos, conventos y cementerios declarados patrimonio cultural**. Lima, Peru: INC, 2000. Dispon vel em: <http://repositorio.cultura.gob.pe/bitstream/handle/CULTURA/2/Templos%20conventos%20cementerios%20declarados%20patrimonio%20cultural.pdf> sequence isAllo ed . Acesso em: 0 mar. 2021.

KAGAN, Richard. **Urban Images of the Hispanic World**. Hong Kong: Best T pesetters Ltd, 1 . ISBN 0 000 1 .1 .

L VANO, D. La semana santa lime a. In: BOGDANOVICH Org. **Recuperando la memoria de Lima**. 1. Ed. Lima: 201 . Dispon vel em <https://publicacioneslima.pe/recuperando-la-memoria-de-lima> . Acesso em 12 De . 2020. ISBN 2 2 1 2.

MAGALH ES, Ana Cl udia Vasconcellos. **Igrejas, conventos, cemitérios: O lugar dos mortos configurando a paisagem urbana e arquite t nica da cidade de Marechal Deodoro, Alagoas**. 201 . Tese doutorado em Arquitetura e Urbanismo: Din micas do Espaço Habitado Universidade Federal de Alagoas Maceió, 201 .

MICHAELIS. **Moderno Dicion rio da L ngua Portuguesa**. Dispon vel em: <http://michaelis.uol.com.br> . Acesso em: 2 de mar. de 2021.

Ministerio de Cultura. Resolución Viceministerial N 1 201 VMPCIC MC. 201 . Dispon vel em: <http://administrativos.cultura.gob.pe/intranet/dpcn/aneos/001.pdf>. Acesso em 1 abril 2021.

Museo convento San Francisco. Dispon vel em <http://museocatacumbas.com> . Aceso em em 12 De . 2020.

MOGNACHI, Dante PONCE, Marit a El R o R mac, el Valle de Lima el uso del agua en el mundo prehisp nico. In **Rímac: Historia de un Río Hablador**. Dir. De Autoridad Nacional del Agua. 1era ed. Lima: Depósito legal en la Biblioteca Nacional del Per N 201 00 , 201 , p. 1 . Dispon vel em. http://bibliotecavirtual.ana.gob.pe/sites/default/files/Publicaciones/20ANA_Caratulas_QR_actualizado.pdf Acesso em: 02 nov. 2020.

NAKANDAKARI, E. **Basílica y Convento de San Francisco de Lima 470 años ocupando la misma esquina**. 1 2. Dispon vel em <https://elcomercio.pe/especiales/basilica-san-francisco> . Acesso em 1 abril 2021.

. **Report of the World Heritage Centre/ICOMOS Advisory mission to “Historic Centre of Lima” (Peru).** 201 . Dispon vel em: <https://whc.unesco.org/en/list/00/documents> . Acesso em 1 de . 2020.

. **Convention concerning the protection of the world cultural and natural heritage.** 1 1. Dispon vel em: <https://whc.unesco.org/archive/1972/sc1conf0021e.pdf>. Acesso em 1 abril 2020.

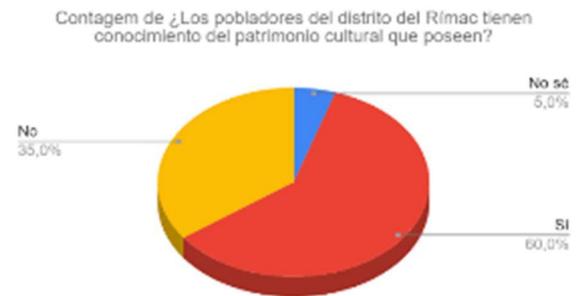
ANEXOS

Anexo A

Entrevistas

Foram realizadas em 2 de novembro de 2020, indagando sobre a relação que os habitantes das adacncias do convento dos Descalços apresentam com o Patrimnio declarado pela UNESCO e sobre o conhecimento que eles possuem sobre a história do Distrito de Rmac. Durante esta atividade, foi distribuído um material com algumas informações históricas e se inseriu um QR Code onde eles podem acessar para saber mais do convento ver anexo . Além do mais, foi realizado um infográfico com o traeto da Pla a de Armas de Lima, passando pelo convento São Francisco e culminando no convento de los Descal os, que poder servir como suporte para as visitas que se pretende incrementar.

1. Os habitantes do distrito de Rímac (inserido no perímetro declarado patrimônio cultural pela UNESCO) estão cientes de seu patrimônio cultural?

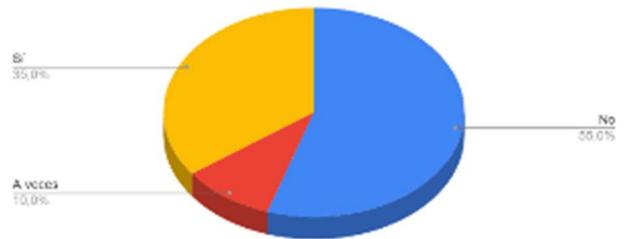


2. Você participa das missas no Convento dos Descalzos?



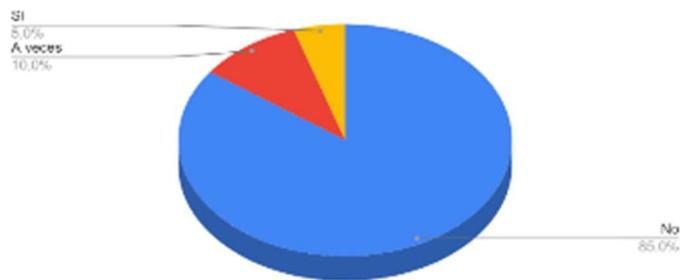
. Você visita o museu do Convento dos Descalzos?

Contagem de ¿Usted visita el museo del Convento de los Descalzos?



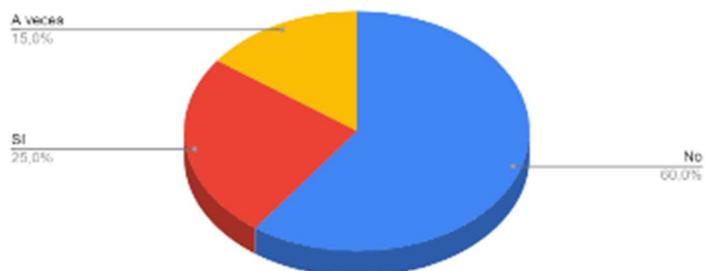
. Você participa das missas no Convento de São Francisco de Lima?

Contagem de ¿Usted participa de las misas del Convento San Francisco de Lima?



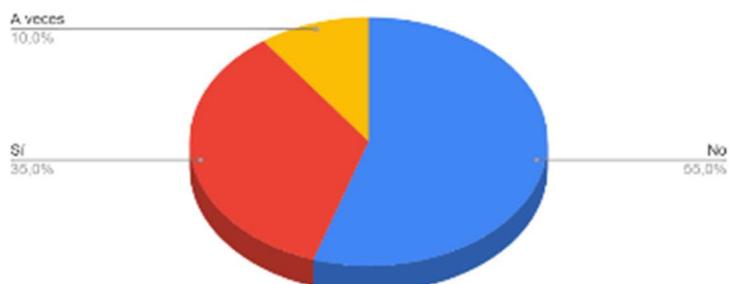
. Você visita o museu do Convento de São Francisco em Lima?

Contagem de ¿Usted visita el museo del Convento San Francisco de Lima?



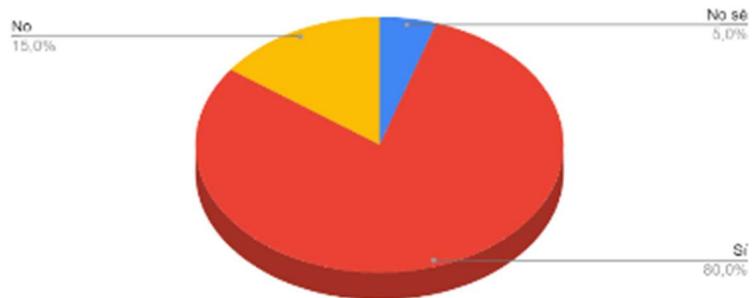
. Os habitantes do distrito de Rímac ajudam os visitantes, fornecendo informações sobre seu patrimônio cultural?

Contagem de ¿Los pobladores del distrito del Rímac ayuda al visitante brindándole información referente al patrimonio cult...



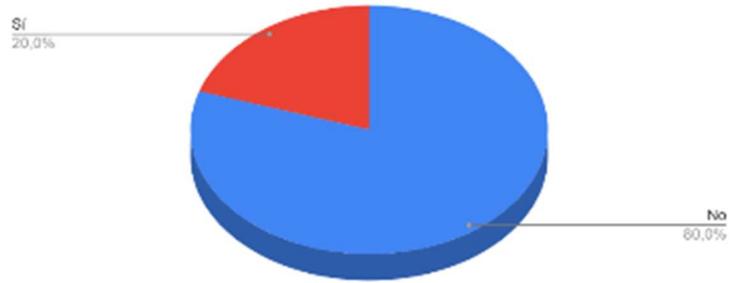
. Os habitantes do distrito de Rímac divulgam seu patrimônio cultural de geração em geração?

Contagem de ¿Los pobladores del distrito del Rímac, difunden de generación en generación su patrimonio cultural?



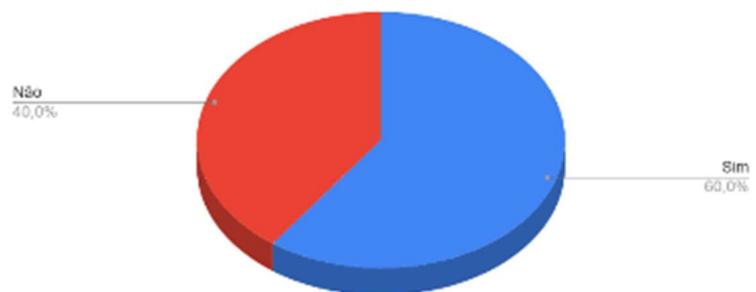
. Os habitantes do distrito de Rímac divulgam seus conhecimentos sobre o patrimônio cultural através de plataformas virtuais?

Contagem de ¿Los pobladores del distrito del Rímac difunden a su conocimiento del patrimonio cultural a través de las plat...



. Os habitantes do distrito de Rímac protegem seu patrimônio cultural, de que forma?

Contagem de ¿Los pobladores del distrito del Rímac protegen su patrimonio cultural?¿De qué manera?



Sim

Poque mantem a alameda limpa.

Pintando a fachada do convento e regando o ardim de alameda

Dando recomendações para visit los.

Não

Porque a população não respeita, porque não são educados e não conhecem a história do patrim nio cultural que possu mos.

Não valoramos e não conhecemos.

Porque h pouco conhecimento do que temos. Os órgãos governamentais não ordenam ou supervisionam e não preservam a cultura.

10. O turismo ajuda na preservação do patrimônio cultural? Por quê?

Sim

Porque tra mais economia e mais visitantes.

Porque quando os turistas chegam, eles se preocupam em manter tudo limpo e bem pintado.

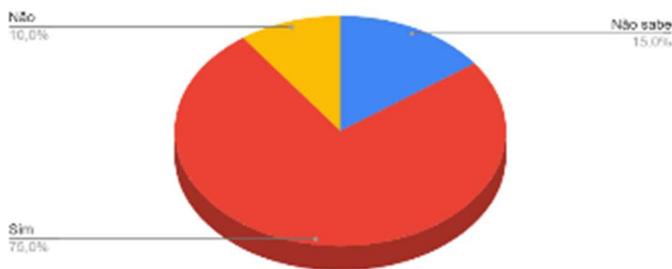
Porque o patrimônio é mais bem preservado e isso incentiva mais turistas a virem e visitarem a Alameda e o convento.

porque a visita do turista ajuda a sua difusão e conservação durante anos.

Não

Porque os turistas não vêm aqui porque são assaltados.

Contagem de ¿El turismo ayuda a la conservación del patrimonio cultural? ¿Por qué?



11. Os habitantes do distrito de Rímac consideram que o turismo gera renda econômica para seu distrito? Por quê?

Sim

Porque vem para conhecer a alameda e o convento de los Descalços.

Porque pagam os ingressos aos patrimônios culturais.

Geram renda, mas não para esta área da alameda, mas para os patrimônios culturais que estão no centro de Lima. Praça de armas e imediações

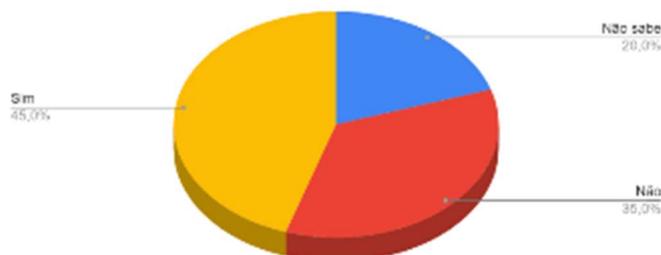
Não

Antes sim, porque antes havia mais turistas agora não porque desconfiam, eles são roubados.

Porque os turistas não vêm, a alameda é descuidada.

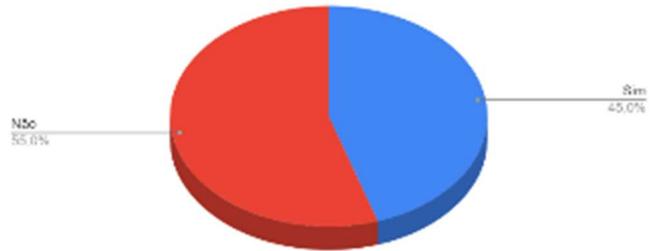
Porque eles não sabem o que possuem

Contagem de ¿Los pobladores del distrito del Rímac consideran que el turismo genera ingresos económicos para...



12. Os habitantes do distrito de Rímac tiram proveito do patrimônio cultural para gerar fontes de emprego? De que forma?

Contagem de ¿Los pobladores del distrito del Rímac aprovechan el patrimonio cultural para generar fuente de tra...



Sim

Eles montam empreendimentos e aproveitam os turistas que vêm aqui.

Porque eles podem ser guias turísticos e mostrar o patrimônio cultural aos turistas.

Porque eles promovem o negócio e vendem "anticuchos" prato típico peruano .

Não

Porque no Rímac não é permitido fazer negócios em torno ao patrimônio cultural.

Porque o governo não apoia.

Por que eles não vendem, não há turistas

13. Você se lembra de alguma anedota que tenha acontecido na Alameda de los Descalzos?

Quando o cantor compositor Augusto Polo Campos morreu, ele foi carregado em seu caixão por toda a alameda.

O padre sem cabeça, a viúva apareceu na alameda meia noite um espírito .

Um padre franciscano caminhando pela alameda meia noite. O piso da alameda era de terra avermelhada.

Em 2 de fevereiro de 1910 foi encontrada a tela do Senhor crucificado de Rímac, anos depois em 1911 de sua descoberta foi transferida para a igreja Santa Liberata que está ao lado da alameda e nessa mesma igreja as partes do corpo de Cristo hostes consagradas foram encontradas intactas.

1 . Você vê que este material é importante para conhecer o patrimônio cultural (infográficos)? por quê?

Sim

Porque serve de guia para aqueles que não conhecem os monumentos históricos de R mac.

Porque mostra o mais representativo deste distrito.

Porque poderemos aprender com mais detalhes que não conhecemos sobre o patrim nio cultural da R mac.

eloquente o que voc v e l aqui, para ter mais conhecimento e se envolver mais no tópico.

Porque os mapas permitem uma melhor locali ação para quem não conhece o convento.

Para saber mais, porque acabei de me mudar para a R mac.

1 . Você daria este material aos turistas, por quê?

Sim

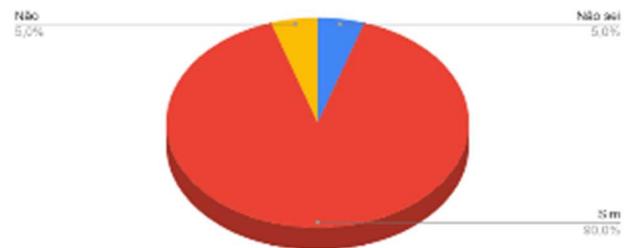
Porque h muitas pessoas que não conhecem a herança cultural e, desta forma, poderiam conhec la.

Para que eles saibam o que é o R mac e o patrim nio que ele possui.

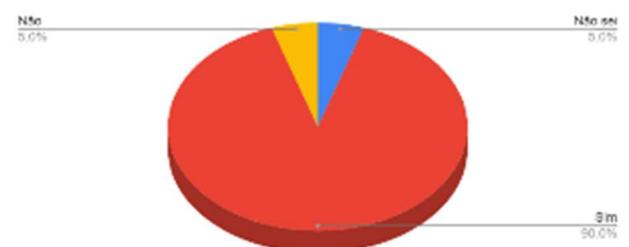
Para divulgar o patrim nio do distrito de Rimac.

Para conhecer nossa herança, que é muito interessante e antiga.

Contagem de ¿Usted ve que este material es importante para conocer el patrimonio cultural? ¿por qué?



Contagem de ¿Usted entregaria este material a los turistas? ¿Por qué?



Anexo B

27110200 Concienciación turística y cultural

Concienciación turística y cultural

Estimados pobladores:
El presente cuestionario sirve para recolectar datos sobre la "Conciencia turística de los pobladores frente al patrimonio cultural del distrito del Rimac 2020".

1. Fecha de la encuesta, nombre del encuestado, edad, dirección y teléfono
Victor portales Infante (33) Sr. Patrocinio 118 Dpto U

2. ¿Usted sabe que significa patrimonio cultural?
Marque todos que se aplican:
 Sí
 No

3. ¿Los pobladores del distrito del Rimac tienen conocimiento del patrimonio cultural que poseen?
Marque todos que se aplican:
 Sí
 No

4. ¿Usted participa de las misas del Convento de los Descalzos?
Marque todos que se aplican:
 Sí
 No
 A veces

5. ¿Usted visita el museo del Convento de los Descalzos?
Marque todos que se aplican:
 Sí
 No
 A veces

6. ¿Usted participa de las misas del Convento San Francisco de Lima?
Marque todos que se aplican:
 Sí
 No
 A veces

7. ¿Usted visita el museo del Convento San Francisco de Lima?
Marque todos que se aplican:
 Sí
 No
 A veces

8. ¿Los pobladores del distrito del Rimac ayuda a visitantes brindándole información referente al patrimonio cultural que poseen?
Marque todos que se aplican:
 Sí
 No
 A veces

9. ¿Los pobladores del distrito del Rimac, difunden de generación en generación su patrimonio cultural?
Marque todos que se aplican:
 Sí
 No

27110200 Concienciación turística y cultural

28

10. ¿Los pobladores del distrito del Rimac difunden a su conocimiento del patrimonio cultural a través de las plataformas virtuales?

Marque todas que se apliquen.

- SI
- No

11. ¿Los pobladores del distrito del Rimac protegen su patrimonio cultural? ¿De qué manera?

Marque todas que se apliquen.

- SI
- No

Otro: visitan y roban plantas

12. ¿El turismo ayuda a la conservación del patrimonio cultural? ¿Por qué?

Marque todas que se apliquen.

- SI
- No

Otro: X puede ser no se

13. ¿Los pobladores del distrito del Rimac consideran que el turismo genera ingresos económicos para su distrito? ¿Por qué?

Marque todas que se apliquen.

- SI
- No

Otro: X antes porque antes habian mas turistas ahora no porque de ahi se roban que les roban

14. ¿Los pobladores del distrito del Rimac aprovechan el patrimonio cultural para generar fuente de trabajo? ¿De qué formas?

Marque todas que se apliquen.

- SI
- No

Otro: porque el gobierno no apoya

15. ¿Usted recuerda alguna anécdota que haya pasado en la Alameda de los Descalzos?

- la cura ^{por sistema} que caminaba por la alameda a media noche cuando la alameda era una tierra roja.

16. ¿Usted ve que este material es importante para conocer el patrimonio cultural? ¿por qué?

Marque todas que se apliquen.

- SI
- No

Otro: es elocuente lo que se ve y se le agn para tener más conocimiento y caracterizar más en el tema.

17. ¿Usted entregaría este material a los turistas? ¿Por qué?

Marque todas que se apliquen.

- SI
- No

Otro: para que tengan más conocimiento y cuando lleguen a su país distingan este conocimiento y ~~ahora~~ la historia ^{conocen}

Este contenido sólo se creó para ser usado por el usuario

Concientización turística y cultural

Estimados pobladores:
El presente cuestionario sirve para recopilar datos sobre la "Concientización turística de los pobladores frente al patrimonio cultural del distrito del Rimac 2020".

1. Fecha de la encuesta, nombre del encuestado, edad, dirección y teléfono

Sally Izaguirre (44) Jr. Francisco Bt Int. 15
6969283

2. ¿Usted sabe que significa patrimonio cultural?

Marque todas que se aplican:
 SI
 No

3. ¿Los pobladores del distrito del Rimac tienen conocimiento del patrimonio cultural que poseen?

Marque todas que se aplican:
 SI
 No

4. ¿Usted participa de las misas del Convento de los Descalzos?

Marque todas que se aplican:
 SI
 No
 A veces

5. ¿Usted visita el museo del Convento de los Descalzos?

Marque todas que se aplican:
 SI
 No
 A veces

6. ¿Usted participa de las misas del Convento San Francisco de Lima?

Marque todas que se aplican:
 SI
 No
 A veces

7. ¿Usted visita el museo del Convento San Francisco de Lima?

Marque todas que se aplican:
 SI
 No
 A veces

8. ¿Los pobladores del distrito del Rimac ayuda al visitante brindándole información referente al patrimonio cultural que posee?

Marque todas que se aplican:
 SI
 No
 A veces

9. ¿Los pobladores del distrito del Rimac, difunden de generación en generación su patrimonio cultural?

Marque todas que se aplican:
 SI
 No

10. ¿Los pobladores del distrito del Rimac diluyen a su conocimiento del patrimonio cultural a través de las plataformas virtuales?

- Sí
- No

Marque todas que se aplican.

11. ¿Los pobladores del distrito del Rimac protegen su patrimonio cultural? ¿De que manera?

Marque todas que se aplican.

- Sí
- No

12. ¿El turismo ayuda a la conservación del patrimonio cultural? ¿Por que?

Marque todas que se aplican.

- Sí
- No

13. ¿Los pobladores del distrito del Rimac consideran que el turismo genera ingresos económicos para su distrito? ¿Por que?

Marque todas que se aplican.

- Sí
- No

14. ¿Usted recuerda alguna anécdota que haya pasado en la Alameda de los Descalzos?

Marque todas que se aplican.

- Sí
- No

15. ¿Usted ve que este material es importante para conocer el patrimonio cultural? ¿Por que?

16. ¿Usted entregaría este material a los turistas? ¿Por que?

Marque todas que se aplican.

- Sí
- No

17. ¿Usted entrega este material a los turistas? ¿Por que?

Marque todas que se aplican.

- Sí
- No

Scanned with

Concientización turística y cultural

Estimados pobladores:
El presente cuestionario sirve para recolectar datos sobre la "Concientización turística de las poblaciones frente al patrimonio cultural del distrito del Rimac 2020".

1. Fecha de la encuesta, nombre del encuestado, edad, dirección y teléfono

Posada Trujillo Usquiza (St)
Sr. Patricio 118 2tz / 4830501

2. ¿Usted sabe que significa patrimonio cultural?

Marque todas que se aplican.

- SI
- No

3. ¿Los pobladores del distrito del Rimac tienen conocimiento del patrimonio cultural que poseen?

Marque todas que se aplican.

- SI
- No

4. ¿Usted participa de las misas del Convento de los Descalzos?

Marque todas que se aplican.

- SI
- No
- A veces

5. ¿Usted visita al museo del Convento de los Descalzos?

Marque todas que se aplican.

- SI
- No
- A veces

6. ¿Usted participa de las misas del Convento San Francisco de Lima?

Marque todas que se aplican.

- SI
- No
- A veces

7. ¿Usted visita el museo del Convento San Francisco de Lima?

Marque todas que se aplican.

- SI
- No
- A veces

8. ¿Los pobladores del distrito del Rimac ayuda al visitante brindándole información referente al patrimonio cultural que posee?

Marque todas que se aplican.

- SI
- No
- A veces

9. ¿Los pobladores del distrito del Rimac difunden de generación en generación su patrimonio cultural?

Marque todas que se aplican.

- SI
- No

Concientización turística y cultural

Estimadas pobladoras:
El presente cuestionario sirve para recolectar datos sobre la "Conciencia turística de los pobladores frente al patrimonio cultural del distrito del Rimac 2020"

1. Fecha de la encuesta, nombre del encuestado, edad, dirección y teléfono

Diego Mendoza (35) Sr. PABLO RIVERA 118 INT. A
920.621.321

2. ¿Usted sabe que significa patrimonio cultural?

Marque todas que se apliquen:

- SI
 No

3. ¿Los pobladores del distrito del Rimac tienen conocimiento del patrimonio cultural que poseen?

Marque todas que se apliquen:

- SI
 No

4. ¿Usted participa de las misas del Convento de los Descalzos?

Marque todas que se apliquen:

- SI
 No
 A veces

5. ¿Usted visita el museo del Convento de los Descalzos?

Marque todas que se apliquen:

- SI
 No
 A veces

6. ¿Usted participa de las misas del Convento San Francisco de Lima?

Marque todas que se apliquen:

- SI
 No
 A veces

7. ¿Usted visita el museo del Convento San Francisco de Lima?

Marque todas que se apliquen:

- SI
 No
 A veces

8. ¿Los pobladores del distrito del Rimac ayuda al visitante brindándole información referente al patrimonio cultural que posee?

Marque todas que se apliquen:

- SI
 No
 A veces

9. ¿Los pobladores del distrito del Rimac, difunden de generación en generación su patrimonio cultural?

Marque todas que se apliquen:

- SI
 No

Concientización turística y cultural

Estimados pobladores:
El presente cuestionario sirve para recolectar datos sobre la "Concientización turística de los pobladores frente al patrimonio cultural del distrito del Rimac 2020".

1. Fecha de la encuesta, nombre del encuestado, edad, dirección y teléfono

Fredy Andrade (53) 51 855000 142 2da E
99 2369 469

2. ¿Usted sabe que significa patrimonio cultural?

Marque todas que se aplican:

- SI
- NO

3. ¿Los pobladores del distrito del Rimac tienen conocimiento del patrimonio cultural que poseen?

Marque todas que se aplican:

- SI
- NO

4. ¿Usted participa de las misas del Convento de los Descalzos?

Marque todas que se aplican:

- SI
- NO
- A veces

5. ¿Usted visita el museo del Convento de los Descalzos?

Marque todas que se aplican:

- SI
- NO
- A veces

6. ¿Usted participa de las misas del Convento San Francisco de Lima?

Marque todas que se aplican:

- SI
- NO
- A veces

7. ¿Usted visita el museo del Convento San Francisco de Lima?

Marque todas que se aplican:

- SI
- NO
- A veces

8. ¿Los pobladores del distrito del Rimac ayuda al visitante brindándole información referente al patrimonio cultural que posee?

Marque todas que se aplican:

- SI
- NO
- A veces

9. ¿Los pobladores del distrito del Rimac difunden de generación en generación su patrimonio cultural?

Marque todas que se aplican:

- SI
- NO

10. ¿Los pobladores del distrito del Rimac difunden a su conocimiento del patrimonio cultural a través de las plataformas virtuales?

Marque todas que se apliquen:
 SI
 No

11. ¿Los pobladores del distrito del Rimac protegen su patrimonio cultural? ¿De qué manera?

• Marque todas que se apliquen:

SI
 No

Otros: Quedan el ambiente de la Alameda y las áreas verdes.

12. ¿El turismo ayuda a la conservación del patrimonio cultural? ¿Por qué?

Marque todas que se apliquen:

SI
 No

Otros: porque genera más ingresos

13. ¿Los pobladores del distrito del Rimac consideran que el turismo genera ingresos económicos para su distrito? ¿Por qué?

Marque todas que se apliquen:

SI
 No

Otros: Por los hoteles y restaurantes

14. ¿Los pobladores del distrito del Rimac aprovechan el patrimonio cultural para generar fuente de trabajo? ¿De qué formas?

Marque todas que se apliquen:

SI
 No

Otros: concurso ambulatorio

15. ¿Usted recuerda alguna anécdota que haya pasado en la Alameda de los Desagües?

La penúltimo vivo al frente de la puerta principal de la Alameda en un balcón del segundo piso, cuando ya no era parte del virrey Agust.

16. ¿Usted ve que este material es importante para conocer el patrimonio cultural? ¿por qué?

Marque todas que se apliquen:

SI
 No

Otros: porque hay pocos que no están

17. ¿Usted entregaría este material a los turistas? ¿Por qué? ¿Cómo distribuirlo?

Marque todas que se apliquen:

SI
 No

Otros: porque que según lo que es el Rimac y los pobladores que pasan

Este contenido no fue creado ni aprobado por Google

[Handwritten signature]

Concientización turística y cultural

Estimados pobladores:

El presente cuestionario sirve para recolectar datos sobre la "Conciencia turística de los pobladores frente al patrimonio cultural del distrito del Rímac 2020".

1. Fecha de la encuesta, nombre del encuestado, edad, dirección y teléfono

Para Saavedra (58) Sr. Patricio 113 Dpto LL

2. ¿Usted sabe que significa patrimonio cultural?

Marque todas que se aplican:

- SI
- No

3. ¿Los pobladores del distrito del Rímac tienen conocimiento del patrimonio cultural que poseen?

Marque todas que se aplican:

- SI
- No

4. ¿Usted participa de las misas del Convento de los Descalzos?

Marque todas que se aplican:

- SI
- No
- A veces

5. ¿Usted visita el museo del Convento de los Descalzos?

Marque todas que se aplican:

- SI
- No
- A veces

6. ¿Usted participa de las misas del Convento San Francisco de Lima?

Marque todas que se aplican:

- SI
- No
- A veces

7. ¿Usted visita el museo del Convento San Francisco de Lima?

Marque todas que se aplican:

- SI
- No
- A veces

8. ¿Los pobladores del distrito del Rímac ayuda a visitantes brindándole información referente al patrimonio cultural que posee?

Marque todas que se aplican:

- SI
- No
- A veces

9. ¿Los pobladores del distrito del Rímac, difunden de generación en generación su patrimonio cultural?

Marque todas que se aplican:

- SI
- No

10. ¿Los pobladores del distrito del Rimac difunden a su conocimiento del patrimonio cultural a través de las plataformas virtuales?

- SI
 No

Marque todas que se apliquen.

11. ¿Los pobladores del distrito del Rimac protegen su patrimonio cultural? ¿De qué manera?

Marque todas que se apliquen.

que por que hay escaso conocimiento del lo que poseen

12. ¿El turismo ayuda a la conservación del patrimonio cultural? ¿Por qué?

Marque todas que se apliquen.

Es el eje principal para el desarrollo turístico y comercial del distrito del Rimac

13. ¿Los pobladores del distrito del Rimac consideran que el turismo genera ingresos económicos para su distrito? ¿Por qué?

Marque todas que se apliquen.

por que no saben de lo que poseen.

14. ¿Los pobladores del distrito del Rimac aprovechan el patrimonio cultural para generar fuente de trabajo? ¿De qué formas?

porque los alcaldes no dan permiso

Marque todas que se apliquen.

15. ¿Usted recuerda alguna anécdota que haya pasado en la Alameda de los Descalzos?

El rey amf contruyo la alameda para que su amante la parichols pasee por ahí incluso mandaron a traer material de sillas que están en la alameda.

16. ¿Justa ve que este material es importante para conocer el patrimonio cultural? ¿por qué?

Marque todas que se apliquen.

quitarle todos los monumentos históricos y colocarlos al frente del distrito y sería bueno q' lo trasladaran en los medios de transporte y de periódicos en el distrito.

17. ¿Usted entregará este material a los turistas? ¿Por qué?

Marque todas que se apliquen.

para que conozcan y visiten nuestro patrimonio que es muy interesante y antiguo.

M. Torres